



AVIMIG

Ano 26 - Nº 191
Abril e Maio de 2026
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)

Antônio Carlos Costa - AVIMIG
Donizetti Couto - ASEMG
Pedro Rivelli - PEIXE-MG
Elton Mendes - SINPAMIG
Pedro Braga - SINDUSCARNE
Marcílio Magalhães - AFRIG
Foto: Daniel Holanda | AVIMIG



**23 E 24
DE JUNHO**

2027

SAMIPA
SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL

**BELO HORIZONTE
NO EXPOMINAS**

Realização:



UMA NOVA ERA PARA A PROTEÍNA ANIMAL EM MINAS GERAIS

'AVICULTOR MAIS' AGORA É SAMIPA, QUE REÚNE A FORÇA E A GRANDEZA DO SETOR | PÁG. 26



WORKSHOP REFORMA TRIBUTÁRIA E GESTÃO DE
RISCOS TRAZ ALERTAS AOS AVICULTORES | PÁG. 10

LEIA ONLINE





II SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA

2026

INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

UM DIA DE IMERSÃO COM GRANDES NOMES DA AVICULTURA

25 DE JUNHO / 2026
DE 8h30 ÀS 16h

AUDITÓRIO DA FIEMG – AV. DO CONTORNO, 4456 - 4º ANDAR

VAGAS LIMITADAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (31) 9 9974-9500 | avimig@avimig.com.br

REALIZAÇÃO:



APOIO:





PALAVRA DO PRESIDENTE

Antônio Carlos Vasconcelos Costa

Presidente do Conselho Diretor da Avimig

Chegamos com tudo. O Salão Mineiro da Proteína Animal – SAMIPA 2027 – foi lançado em grande estilo, confirmando sua edição para os dias 23 e 24 do ano que vem. A noite de festa, na Fiemg, entrará para nossa história. Relembramos as primeiras edições do Avicultor, que passou para Avicultor Mais e, agora, SAMIPA, integrando e mostrando a força e a grandeza da avicultura, suinocultura, bovinocultura e da aquicultura em Minas Gerais.

Convido a todos para participar; as empresas já reservarem o seu espaço, pois será o maior encontro de negócios e capacitação da proteína animal de Minas Gerais. O SAMIPA será uma grande contribuição do setor mineiro para o crescimento do agronegócio avícola nacional, e ninguém pode ficar de fora.

Outro assunto que trago não é de festa, mas de pesar: o conflito entre Irã, EUA e Israel já causou muitas mortes e pode afetar o abastecimento alimentar na região. A avicultura está em alerta, mas seguimos priorizando o fornecimento, sem impactos nas indústrias ou nas granjas. Não há embargos comerciais, e os contratos continuam sendo cumpridos.

Seguimos acompanhando o trabalho da ABPA, que monitora rotas marítimas, dialoga com importadores e avalia riscos logísticos. Um comitê foi criado para acompanhar os impactos no Oriente Médio, e permanecemos atentos. Só para lembrar, o Oriente Médio representa cerca de um terço das exportações brasileiras de frango, totalizando mais de US\$ 3 bilhões, em 2025.

Precisamos nos preparar para possíveis aumentos de custos, já que o conflito pressiona o petróleo e o dólar, encarecendo o frete internacional e a produção nas granjas brasileiras. É mais um desafio entre tantos que já superamos. Seguimos na torcida para que a guerra não comprometa o abastecimento dos países envolvidos nem o planejamento das indústrias brasileiras.

CAPA



O lançamento do Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA) reuniu autoridades, lideranças, imprensa e produtores da avicultura, aquicultura, suinocultura e bovinocultura, em noite de festa na Fiemg. Na ocasião, foi apresentada a marca do SAMIPA, criada pela MHD Comunicação.



CALENÁRIO DE EVENTOS

25 DE JUNHO / 2026



09 DE SETEMBRO / 2026

180°
Jantar do Clube
do Galo Mineiro

23 E 24 DE JUNHO / 2027



SAMIPA
SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL
BELO HORIZONTE | 2027

EXPEDIENTE



ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE MINAS GERAIS
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública -
Lei Estadual N° 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1904 - Sagrada Família CEP 31030-204 - BH/MG



sinpamig@fiemg.com.br
Av. do Contorno, 4.456 - Bairro Funcionários - BH/MG
CEP: 30110-028 | Contato: (31) 9 9828-3332



LEIA ONLINE >



Sinpamig

Realização: Avimig e Sinpamig
Site: avimig.com.br/eventos
E-mail: avimig@avimig.com.br
Informações e convites: (31) 99974-9500

Conselho Diretor: • Presidente do Conselho: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselheiros:** Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Délcio José dos Santos, Gustavo Crosara Ferreira dos Santos, Rodolfo Vargas Capanema Machado Mendonça • **Suplentes do Conselho Diretor:** José Maria Salgado, Juliana Lemos de Faria, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Marcelo Amaral Franco, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Leila Carolina Balbino Lucinda Moraes, Roney Bessas do Couto • **Diretoria-Executiva:** Oswaldo Pereira Silva • **Diretoria Técnica:** Gustavo Ribeiro Fonseca • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Marcelo Amaral Franco • **Integração:** Sergio Luiz Moraes • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-Científico e Ambiental (CTCA)** Presidente: Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Antônio Gilberto Bertechini, Daniela Duarte de Oliveira, Denise M. Viegas, Elizabeth de Oliveira Miranda, Fernando Guisini Junior Gustavo Ribeiro Fonseca, Ítalo Conrado Souza de Araújo, Izabella Gomes Hergot, João Alves de Lacerda Júnior, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Marcelo Cançado Gonçalves, Márcia Portugal Santana, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho** - Presidente: Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil** - Presidente: Alessandra Cristina Paula Pio • **Conselho Técnico-Jurídico** - Presidente: Regis Felipe Campos • **Sinpamig** - Presidente: Regis Felipe Campos • **Vice-Presidente:** Sara Maira Delfino Costa • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Tania Maria Máximo Ferreira • **Coordenador Sindical:** Elton Couto Ribeiro Mendes • **Conselho Editorial:** José Maria Salgado, Oswaldo Silva, Gustavo Fonseca, Emílio Mouchrek e Maria Helena Dias • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Sal - Estúdio Criativo • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • Circulação Bimestral em todo o país • Revista AVIMIG - avimig@avimig.com.br



SUA PARTICIPAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA!

Prezado leitor, fale com a Revista da Avimig e nos dê o seu parecer sobre as reportagens. Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



NOSSO CONTATO:

avimig@avimig.com.br ou (31) 9 9974-9500



INDICADORES DE COMPORTAMENTO

05

ENTIDADES

06

SAMIPA 2027 em pauta na AVIMIG

07

Conexão CRMV-MG

SANIDADE

07

Cartilha FUNDESA-MG

CAPACITAÇÃO

08

Influenza Aviária – Estratégias de Prevenção e Contenção

09

II Simpósio Mineiro de Avicultura

10

Workshop Reforma Tributária



15

Tecnologia na Gestão do Agronegócio

PALAVRA DO ASSOCIADO

17

Seara (JBS)



22

Ovo brasileiro ganha protagonismo

AGROGERAIS

24



CAPA

28

SAMIPA: Setor se une para fazer de Minas Gerais potência da proteína animal



ENTREVISTA

35

Vinícius Pereira Guimarães fala sobre os rumos da EMBRAPA.

ENTRE FRANGOS E OVOS

39

TRIBUTOS

41

Impasse do ICMS



36

Prevenção e controle da Influenza Aviária



36

Minas nada à frente

SUSTENTABILIDADE

44

Rivelli eleva sua eficiência energética

ARTIGOS

MEIO AMBIENTE

18

Emílio Mouchrek e Maurício Costa

SEG. E MEDICINA DO TRABALHO

20

Lorivando Costa

REFLEXÃO

23

Benjamin Salles Duarte

MEIO AMBIENTE 2

38

Emílio Mouchrek

QUALIDADE DO OVO

46

Raquel Ribeiro Dias Santos

CAUSOS

48

Benedito Lemos de Oliveira

TUDO PROSA

50

Wellington Abranches



INDICADORES DE COMPORTAMENTO

UNIDADE GRANDE BH – PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

	ENTRADA MENSAL E PROCEDÊNCIA DE OVOS NA CEASA-MG EM NÚMERO DE CAIXA E PROCEDÊNCIA (%)															
	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
					Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Goiás		Espírito Santo		Outros	
	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026
Janeiro	290.095	214.118	130,90	182,38	54,81	53,20	14,45	24,68	12,96	8,17	4,52	3,31	8,66	8,80	4,60	1,84
Fevereiro	236.404	186.754	194,92	168,96	57,75	56,97	12,78	13,10	11,78	10,56	2,35	4,63	11,04	11,41	4,30	3,33
Março	295.831		143,18		62,85		11,86		9,55		2,45		10,91		2,38	
Abril	277.859		190,96		63,39		9,89		6,55		4,71		10,64		4,82	
Maió	283.931		176,44		62,25		11,71		8,40		2,00		12,02		3,62	
Junho	277.381		159,50		65,83		9,67		7,57		2,25		10,25		4,43	
Julho	303.045		140,20		65,53		11,61		9,85		2,92		6,76		3,33	
Agosto	260.481		146,74		69,82		8,23		9,91		4,53		6,16		1,35	
Setembro	226.550		180,18		65,29		10,66		8,68		5,78		7,41		2,18	
Outubro	205.768		173,80		62,67		10,85		10,83		3,06		10,05		2,54	
Novembro	187.995		162,36		62,00		13,05		9,58		4,35		8,77		2,25	
Dezembro	200.000		149,82		62,26		19,35		7,61		2,71		7,28		0,79	
Média	253.778	200.436	162,40	175,67	62,86	55,08	11,99	18,89	9,42	9,36	3,46	3,97	9,15	10,10	3,04	2,58

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG | Elaboração AVIMIG - Abril/Maio de 2026

	ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*											
	Pintos Comerciais de Corte				Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)							
	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026
Janeiro	626.222.770		648.687.947	42.208.831	43.678.179		11.407.444		11.827.397	1.001.117		874.729
Fevereiro	563.862.889			37.201.441			10.500.174		11.100.628	1.312.373		1.434.902
Março	586.682.817			39.927.895			11.559.074			1.396.742		
Abril	631.150.811			41.914.012			11.647.754			1.254.719		
Maió	620.695.837			40.960.113			13.168.953			1.867.162		
Junho	596.084.646			42.556.838			12.216.293			1.111.463		
Julho	623.098.163			48.953.075			12.263.618			1.622.369		
Agosto	614.190.466			45.584.400			11.656.386			706.032		
Setembro	633.590.196			47.285.252			11.729.470			1.537.599		
Outubro	659.552.147			49.967.440			12.359.650			1.446.818		
Novembro	558.997.781			40.853.722			11.285.884			1.181.132		
Dezembro	666.910.948			48.934.360			11.803.209			1.266.192		
Média	615.086.621		648.687.947	43.862.280	43.678.179		11.799.824		11.464.012	1.308.642		1.154.815

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO | Elaboração: AVIMIG - Abril/Maio de 2026

COTAÇÃO DE AVES E OVOS

COTAÇÃO DE OVOS POSTO CEPEA - BRANCOS E VERMELHOS (EXTRA) CAIXA 30 DÚZIAS - ATACADO		
PERÍODO	BRANCO	VERMELHO
02/03/2026 a 03/03/2026	R\$ 171,00	R\$ 193,00
04/03/2026 a 07/03/2026	R\$ 173,00	R\$ 195,00
08/03/2026 a 14/03/2026	R\$ 186,00	R\$ 210,00
15/03/2026 a 19/03/2026	R\$ 188,00	R\$ 210,00
20/03/2026 a 22/03/2026	R\$ 200,00	R\$ 223,00
23/03/2026 a 28/03/2026	R\$ 201,00	R\$ 223,00
29/03/2026	R\$ 198,00	R\$ 221,00
30/03/2026	R\$ 174,00	R\$ 198,00

Fonte: AVIMIG - Até 30/03/2026

FRANGO ABATIDO - RESFRIADO/ ATACADO POSTO FRIGORÍFICO (FOB)	
PERÍODO	R\$/KG
02/06/2025 a 28/07/2025	R\$ 8,50
29/07/2025 a 25/08/2025	R\$ 7,80
26/08/2025 a 14/09/2025	R\$ 8,00
15/09/2025 a 12/10/2025	R\$ 8,40
13/10/2025 a 21/12/2025	R\$ 8,70
22/12/2025 a 22/03/2026	R\$ 8,00
23/03/2026 a 29/03/2026	R\$ 7,60
30/03/2026 a 31/03/2026	R\$ 8,30

Fonte: AVIMIG - Até 31/03/2026

FRANGO VIVO POSTO GRANJA (MÉDIA DE MERCADO)	
PERÍODO	R\$/KG
16/12/2025 a 06/01/2026	R\$ 5,10
07/01/2026	R\$ 5,00
08/01/2026 a 11/01/2026	R\$ 4,90
12/01/2026 a 15/01/2026	R\$ 4,80
16/01/2026 a 26/02/2026	R\$ 4,70
27/02/2026 a 01/03/2026	R\$ 4,60
02/03/2026 a 04/03/2026	R\$ 4,50
05/03/2026 a 31/03/2026	R\$ 4,45

Fonte: AVIMIG - Até 31/03/2026



Regis Campos, Rodolfo Mendonça, Antônio Carlos, Delcio Santos, Carlos Rivelli, José Maria, Gustavo Fonseca, Oswaldo Silva e Elton Mendes. | Foto: Divulgação AVIMIG

SAMIPA 2027 ENTRA NA PAUTA DO NOVO CONSELHO DIRETOR DA AVIMIG

O Conselho Diretor da AVIMIG se reuniu, no dia 3 de fevereiro, na sede da associação, com uma extensa pauta de discussão. Um dos temas foi a realização do Salão Mineiro da Proteína Animal – SAMIPA 2027, que se apresentará no lugar do Avicultor Mais, estando programado para os dias 23 e 24 de junho, do próximo ano.

Antes do início dos trabalhos pelos conselheiros, houve a apresentação da marca do SAMIPA 2027 pela diretora da MHD Comunicação, Maria Helena Dias. Participaram desse momento, presencialmente ou online, além dos conselheiros da Avimig, o presidente do SINPAMIG, Régis Felipe Campos; o presidente da Associação dos Aquicultores e Empresas e Especializadas do Estado de Minas Gerais (PEIXE-MG), Pedro Rivelli; o presidente da Associação dos Suinocultores de Minas Gerais (ASEMG), Donizetti Ferreira Couto e a gestora executiva da entidade, Bianca Costa; o diretor executivo da Associação de Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal (AFRIG), Marcílio Magalhães, entre outros.

Concluída essa etapa, foi iniciada a reunião do Conselho Diretor, que ressaltou a importância do SAMIPA 2027 e a expectativa com o grande alcance do novo

evento, que reunirá, além de toda a cadeia produtiva de frangos e ovos, a suinocultura, a bovinocultura e a aquicultura.

Após a discussão desse e de outros temas, foi realizada a posse no novo Conselho Diretor da Avimig, para o período 2025-2027. A nova Diretoria da entidade ficou assim constituída:

CONSELHO DIRETOR

Presidente do Conselho:

Antônio Carlos Vasconcelos Costa (*CostaFoods*)

Conselheiros:

Carlos Fábio Nogueira Rivelli (*Rivelli Alimentos*)

Delcio José dos Santos (*Granja Brasília*)

Gustavo Crosara Ferreira dos Santos (*Somai Alimentos*)

Rodolfo Vargas Capanema M. Mendonça (*Franicap*)

Diretor executivo:

Oswaldo Silva

Diretor Técnico:

Gustavo Ribeiro Fonseca

CONEXÃO CRMV-MG FORTALECE A MEDICINA VETERINÁRIA E A ZOOTECNIA EM MG

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG), que sempre conta com apoio da AVIMIG em suas ações, tem ampliado sua presença junto aos profissionais e estudantes por meio de uma série de iniciativas pelo estado. Entre elas estão o “Conexão CRMV-MG para Todos” e a “Unidade Móvel”, além de eventos e cursos apoiados pelo “Programa de Educação Continuada”.

Em fevereiro, foi realizado, em Pará de Minas, o “Conexão CRMV-MG para Todos”, que contou com a presença do presidente do Conselho de Minas, Affonso Lopes, e do conselheiro do CRMV-MG, Gilson Sales, que ministrou palestra sobre “Medicina Veterinária e desenvolvimento regional: políticas públicas, inspeção e oportunidades de atuação”.



Participaram profissionais de várias áreas, entre elas da avicultura.
Foto: Divulgação CRMV-MG

Estiveram presentes médicos-veterinários e zootecnistas de diversas áreas de atuação, incluindo a avicultura e inspeção de produtos de origem animal.

CARTILHA SOBRE FUNDESA-MG JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

O Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa-MG), que conta com a AVIMIG como membro, deu um importante passo para fortalecer a agropecuária no estado. Foi lançada a cartilha “Orientações para Adesão e Contribuição ao Fundo”, que reúne informações sobre o que é o fundo, importância e como garantir a adesão. O presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, faz parte da Diretoria Executiva, sendo o diretor Financeiro do fundo.

O Fundesa-MG é um fundo privado criado pela iniciativa privada, por entidades e instituições representativas das cadeias produtivas da avicultura, suinocultura, pecuária de leite e pecuária de corte. Além da AVIMIG, participam FAEMG, SILEMG, OCEMG, SINDUSCARNE, AFRIG e ASEMG. O objetivo é garantir recursos ágeis para prevenir, bloquear e combater doenças animais, funcionando como um seguro coletivo para indenizações.



O fundo, criado em 2018, atua especialmente em ações de prevenção e erradicação de doenças animais sob controle oficial sanitário, permitindo o combate eficaz de doenças como Tuberculose, Brucelose, Febre Aftosa, Peste Suína Clássica e Africana, Influenza Aviária e Newcastle, o que favorece e consolida a conquista de mercados.

Encontre a cartilha: fundesamg.org.br



Representantes das principais empresas de avicultura e entidades do setor estiveram presentes | Divulgação AVIMIG

PALESTRA TÉCNICA SOBRE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO DA IA EM PARÁ DE MINAS

A AVIMIG e o SINPAMIG levaram à cidade de Pará de Minas a palestra técnica “Influenza Aviária – Estratégias de Prevenção e Contenção”, que foi ministrada pelo consultor especialista em Defesa Sanitária Animal, Bruno Pessamilio. O encontro, que aconteceu em janeiro e contou com o apoio do Fundesa e da Fapam, sendo realizado no auditório da faculdade, foi considerado um sucesso.

Estiveram presentes representantes de entidades do setor e das empresas associadas à AVIMIG, que participaram ativamente das discussões sobre Influenza Aviária (IA), abordando estratégias de contenção e prevenção da doença.

O evento, que contou com as participações do diretor executivo, Oswaldo Silva, e do diretor técnico da entidade, médico veterinário Gustavo Fonseca, reforçou o compromisso da AVIMIG em promover conhecimento técnico e fortalecer a biossegurança no setor avícola, contribuindo para a proteção da produção e para a sustentabilidade da avicultura mineira.

A Revista da AVIMIG e folders sobre a prevenção das doenças foram entregues a todos os presentes. A AVIMIG e o SINPAMIG agradecem ao consultor Bruno Pessamilio pela valiosa contribuição e a todos os participantes pelo engajamento e apoio.



Materiais da AVIMIG foram distribuídos aos participantes | Foto: Divulgação AVIMIG



Gustavo Fonseca
Foto: Divulgação AVIMIG



Participaram representantes de entidades do setor e de empresas associadas à AVIMIG | Foto: Divulgação AVIMIG



II SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA

2026

VEM AÍ A SEGUNDA EDIÇÃO DO MAIOR ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO DA AVIMIG

Um evento que dissemina conhecimento e reforça o compromisso da AVIMIG e do SINPAMIG com o desenvolvimento da avicultura mineira. O **Simpósio Mineiro de Avicultura 2026** será realizado no dia **25 de junho**, após o sucesso de lançamento, em 2024. O encontro de capacitação bienal é promovido pelas entidades com o apoio da **Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)**.

O evento é gratuito, com vagas limitadas e exclusivas para associados AVIMIG e SINPAMIG. Os interessados devem adquirir suas entradas por meio do **Portal Sympla**.

Para ministrar as palestras, foi escolhido um time de profissionais altamente gabaritados, que vai abordar temas de interesse tanto dos produtores como das agroindústrias. O **Simpósio Mineiro de Avicultura 2026** é destinado a avicultores de todos os segmentos, como produtores, técnicos, veterinários, zootecnistas, gerentes, supervisores, responsáveis pelas áreas jurídica, tributária e medicina do trabalho.

SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA 2026

25 de junho - 8h30 às 16h - Auditório da Fiemg
Av. do Contorno, 4.456 - 4º andar - Funcionários
Belo Horizonte - MG

Inscrições gratuitas EXCLUSIVAS para associados pelo sympla.com.br



Os organizadores pretendem repetir o sucesso do evento de 2024
Foto: Daniel Holanda | AVIMIG

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Credenciamento

8h45 - Abertura

- Antônio Carlos Vasconcelos Costa - *Presidente do Conselho Diretor da AVIMIG*
- Flávio Roscoe - *Presidente da Fiemg*
- Regis Felipe Campos - *Presidente do Sinpamig*

9h00 - Laringotraqueíte Infecciosa: diagnóstico precoce e tomada de decisão no campo – Dr. Fernando Resende – CEVA Saúde Animal

10h00 – Antimicrobianos: uso consciente, futuro sustentável – Tábatha Lacerda - ABPA

11h00 - Coffee Break

11h20 - Integração produção-frigorífico: comunicação dos fatores de campo que afetam a condenação - Eder Barbon - Cobb Vantress

12h20 - Almoço

14h00 - Liderança em foco: comunicação para influenciar e mobilizar pessoas – Flávia Aquino

15h00 - A nova revolução da avicultura: dados e inteligência artificial - Anderson Nascimento - Agrisolut

WORKSHOP REFORMA TRIBUTÁRIA E GESTÃO DE RISCOS: UM ALERTA AOS AVICULTORES

A AVIMIG e o SINPAMIG realizaram mais um evento de capacitação EXCLUSIVO para associados das entidades. O workshop “Reforma Tributária e Gestão de Riscos na Avicultura” foi realizado em fevereiro, no auditório da Fiemg, em Belo Horizonte. O encontro garantiu aos cerca de 25 profissionais presentes, responsáveis pelas áreas de tributos das principais empresas de avicultura de Minas Gerais, o entendimento sobre os impactos da Reforma Tributária, bem como reduzir riscos e se preparar para o que vem pela frente.

Os consultores e sócios na Ayres Westin Advogados, Gilberto Ayres Moreira e Victor Castro, ministraram palestra sobre “Reforma Tributária na avicultura: o que muda na prática para a cadeia de frango e ovos”. Foi uma manhã de muitos esclarecimentos técnicos importantes para o setor. Entre alguns pontos destacados, eles explicaram que já há definições estabelecidas com relação à reforma, mas que “ainda permanece aberta uma agenda relevante de implementação, em especial para a administração e cobrança dos novos tributos (no caso da CBS, já a partir de 2027, e na hipótese do IBS, entre 2029 e 2032)”.

Diante disso, as empresas do setor deverão implementar soluções — inclusive tecnológicas — para adequação de documentos fiscais, cadastros de produtos, sistemas internos e procedimentos de apuração, recuperação e aproveitamento de créditos fiscais do IBS/CBS.

“Ainda não estão definidas as alíquotas de referência do IBS/CBS, as quais condicionam a mensuração final de carga tributária” - pontuaram Gilberto Moreira e Victor Castro

PREÇOS DOS INSUMOS

Sobre a preocupação do setor avícola e do agronegócio em geral com a possível influência da reforma nos preços de insumos - como fertilizantes, defensivos e sementes – Gilberto Ayres e Victor Castro foram unânimes em dizer que há expectativa de aumento da carga fiscal na ponta (consumidor final), com tendência de neutralidade ao longo da cadeia, na medida em que o IBS/CBS permite creditamento amplo. “O efeito começará a ser percebido já em 2027, com a cobrança da CBS e a extinção do PIS/COFINS, embora os impactos não sejam uniformes e dependam do item e do perfil de cada empresa”.

De acordo com os consultores, é provável que haverá aumento de carga efetiva em determinados cenários, mas que o impacto final dependerá da calibração das alíquotas e, sobretudo, da capacidade de capturar e aproveitar de forma célere os créditos fiscais de IBS/CBS.



Profissionais das principais empresas de avicultura participaram do workshop exclusivo para associados | Foto: Divulgação AVIMIG



Os consultores esclareceram aos presentes sobre os impactos da Reforma Tributária | Foto: Divulgação AVIMIG

GERENCIAMENTO DE RISCOS

O painel seguinte foi “Estratégia de gestão de riscos para reduzir perdas e fortalecer a competitividade na avicultura”, ministrado pelo consultor e diretor da Property & Engenharia, Matheus Barbieri. Foram muitas alertas e despertar para as ameaças às produções de ovos e carne de frango.

“Gerenciar riscos patrimoniais e operacionais na avicultura é ir além de apenas se preocupar com eles. O gerenciamento não é um projeto com início e fim, é um ciclo permanente”, disse ele.

Segundo o consultor, esse é um processo ativo e contínuo que envolve quatro etapas: **Identificar** - Mapear tudo o que pode dar errado com suas estruturas e operações. Exemplo - A rede elétrica é antiga e pode causar um incêndio; a queda de energia pode parar a ventilação e causar mortalidade em massa; **Analisar** - Entender a probabilidade e o impacto de cada risco. Exemplo - Qual o prejuízo se um galpão for destelhado por um vendaval? Qual a chance de uma pane no sistema de ração?; **Tratar** - Implementar ações para reduzir a probabilidade ou o impacto. Isso inclui desde a manutenção preventiva de equipamentos até a instalação de sistemas de segurança; e **Monitorar** - Verificar constantemente se as medidas de controle estão funcionando e se novos riscos surgiram.

De acordo com Matheus Barbieri, as ferramentas de gerenciamento de riscos mais eficazes para proteger o patrimônio (galpões, equipamentos) e a operação são as que tratam os riscos identificados. E detalhou: “Para os riscos patrimoniais e operacionais, as principais são: **Manutenção Preditiva e Preventiva** - É a ferramenta de gestão mais poderosa. Criar e seguir um cronograma rigoroso de inspeções em telhados, estruturas, painéis elétricos e motores. Isso antecipa falhas antes que elas causem um desastre; **Plano de Contingência Operacional** - Ter um “Plano B” documentado e treinado. O que fazer exatamente quando o gerador falhar? Quem é o responsável por acionar o suporte técnico? Ter um plano claro evita o caos e minimiza perdas durante uma crise; e **Redundância de Sistemas Críticos** - Não depender de um único ponto de falha. Ter um gerador de energia é a redundância para a rede elétrica. Ter peças de reposição para motores essenciais é outra forma de redundância que garante a continuidade operacional”.

Para complementar, ele destacou que “o gerenciamento de riscos reduz a frequência e a severidade dos eventos, mas não os elimina completamente. Existem os riscos residuais — aqueles que permanecem mesmo após os controles. Um tornado, um incêndio criminoso ou uma falha súbita e catastrófica de um equipamento novo, são exemplos. A transferência via seguro é a ferramenta de gestão financeira para lidar com esses eventos de baixa probabilidade, mas de impacto devastador. Ela garante que, se o improvável acontecer, você terá o capital para se reerguer, protegendo todo o investimento feito em seu patrimônio e na sua operação. O seguro não substitui o gerenciamento de riscos”, enfatizou.

APOIO DA AVIMIG FORTALECE O AVICOM CONECTA 2026

A participação da AVIMIG no Avicom Conecta 2026, realizado em março, em São Sebastião do Oeste (MG), foi marcada pelo importante apoio da entidade ao evento e a presença da Diretoria e de empresas associadas. O presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, foi um dos que participaram da abertura do evento, engrandecendo a iniciativa e parabenizando os realizadores. Estiveram também presentes, pela AVIMIG, o diretor executivo, Oswaldo Silva; o diretor técnico, Gustavo Fonseca, e o diretor José Maria Salgado.

As empresas associadas à Avimig também participaram com presença em palestras e estandes na feira de negócios, como a Agroman e a Avivar.

O Avicom Conecta é um evento exclusivo para associados e produtores da Associação dos Avicultores Integrados do Centro-Oeste de Minas (Avicom) com o objetivo de fortalecer o agronegócio na região e valorizar o produtor integrado. A edição deste ano também marcou o lançamento do “Programa Granjas Ágeis”, iniciativa do Sebrae Minas em parceria com a Avicom.

PROGRAMA GRANJAS ÁGEIS

O Sebrae Minas e a Avicom vão atender 40 produtores da região do Centro-oeste mineiro por meio do “Programa Granjas Ágeis”, com foco na profissionalização da gestão das



Domingos Sávio e Antônio Carlos Vasconcelos
Foto: Divulgação AVIMIG



Douglas Moraes, Antônio Carlos Costa e Domingos Sávio | Foto: Divulgação AVIMIG



A revista da AVIMIG circulou no evento, sendo distribuída aos presentes | Foto: Divulgação AVIMIG



A AVIMIG foi uma das apoiadoras do Avicom Conecta 2026
Foto: Divulgação AVIMIG

granjas. A proposta é enfrentar gargalos como falta de padronização de processos, ausência de controles gerenciais e dependência excessiva de pessoas específicas nas rotinas operacionais. A ação integra a estratégia do Sebrae Minas de fortalecer

a competitividade da avicultura na região, estimulando negócios rurais mais organizados, sustentáveis e preparados para crescer.

AVIMIG AMPLIA NETWORKING NO CONGRESSO APA

Cada vez mais consolidada como uma instituição mineira, mas com reconhecimento nacional, a AVIMIG amplia, a cada ano, sua participação em eventos que possibilitam novas parcerias, troca de experiências e o alcance de conhecimento inovador de forma eficaz. A presença do diretor técnico da associação, médico veterinário Gustavo Fonseca, no Congresso APA de Produção e Comercialização de Ovos, realizado, em março, em Limeira (SP), reforçou o quanto a entidade considera relevante a busca por soluções inovadoras, que possam contribuir com o crescimento da AVIMIG e da avicultura mineira.

Durante os quatro dias de evento, Gustavo Fonseca fez excelente networking, cumprimentou representantes das associadas AVIMIG e profissionais do setor. O diretor também assistiu às palestras técnicas desse que é um dos eventos mais relevantes para o setor de postura no Brasil. “Eventos como esse são fundamentais para fortalecer o setor, promover conhecimento e refletir sobre os desafios e oportunidades da avicultura brasileira”, disse Gustavo Fonseca.

MERCADO EM 2026

No primeiro dia do congresso, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, apresentou o atual cenário da produção de ovos no Brasil. Ele ressaltou a expectativa de



AVIMIG presente em um dos eventos mais relevantes para o setor de postura no Brasil

Foto: Divulgação AVIMIG



Gustavo Fonseca e Eliseu Gonçalves (Audax)

Foto: Divulgação AVIMIG



Daniela Oliveira e Josiane Tavares (Coesa-MG) e

Gustavo Fonseca | Foto: Divulgação AVIMIG

números grandiosos do setor para 2026, mas disse que, apesar da proteína animal viver um momento de estabilidade, é preciso atenção. “A projeção de crescimento da produção de ovos, por exemplo, para 2026, comparando com 2025, é de 6,8%, com a produção de 66,5 bilhões de unidades, aumento das exportações em 10%, com 45 mil toneladas enviadas ao exterior. Tudo isso, aliado ao crescimento do consumo, com alta de 6,6% -307 unidades per capita em 2026 - favorece muito o setor”, destacou.

A palestra magistral do evento foi feita pelo ex-ministro Aldo Rebelo, com o tema “Perspectivas para a avicultura brasileira e a produção de ovos na atual conjuntura política, econômica e social”. O congresso, realizado pela Associação Paulista de Avicultura (APA), contou com painéis e palestras técnicas, de especialistas do Brasil e do exterior. O público presente foi de produtores, pesquisadores, lideranças do agronegócio, autoridades e empresas ligadas à cadeia produtiva do ovo.



A feira de negócios reuniu o que há de mais moderno em avicultura e suinocultura | Foto: Divulgação AVIMIG

DIRETORIA DA AVIMIG E ASSOCIADAS PARTICIPAM DA AGROEXPERTS EM PARÁ DE MINAS

A realização da 2ª edição da Feira AgroExperts - Aves e Suínos, realizada em março, no campus da Fapam, em Pará de Minas, contou com o apoio e a presença da Diretoria da AVIMIG. O presidente do Conselho Diretor da entidade, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, teve importante participação na abertura do evento, momento em que parabenizou e incentivou os organizadores em mais um encontro voltado para produtores rurais, técnicos, empresários e estudantes.

O diretor técnico da AVIMIG, médico veterinário Gustavo Fonseca, percorreu a feira de negócios, onde visitou os estantes de associadas da entidade, e acompanhou algumas das palestras técnicas e debates sobre o agronegócio. Entre os temas das palestras estavam “Sucessão familiar no campo”, “Adoção da tecnologia na cadeia produtiva do agronegócio” e o “Arranjo Produtivo Local de Avicultura e Suinocultura de Pará de Minas”.

De acordo com o professor da disciplina de Logística e Cadeia de Suprimentos no Agronegócio, da Fapam, Geraldo Sérgio dos Santos, “o evento foi um sucesso”, registrando 240 inscrições para as palestras e cerca de 500 visitantes. A 2ª AgroExperts também reuniu autoridades políticas, professores e representantes de



Registro da participação de entidades, produtos e empresas na abertura
Foto: Divulgação AVIMIG



Antônio Carlos Costa (centro) discursou na abertura do evento
Foto: Divulgação AVIMIG

entidades do agronegócio regional. Além da AVIMIG, havia representantes do Sindicato Rural de Pará de Minas; Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS); Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG), além do Sebrae, CDL, Cogra e outras cooperativas.

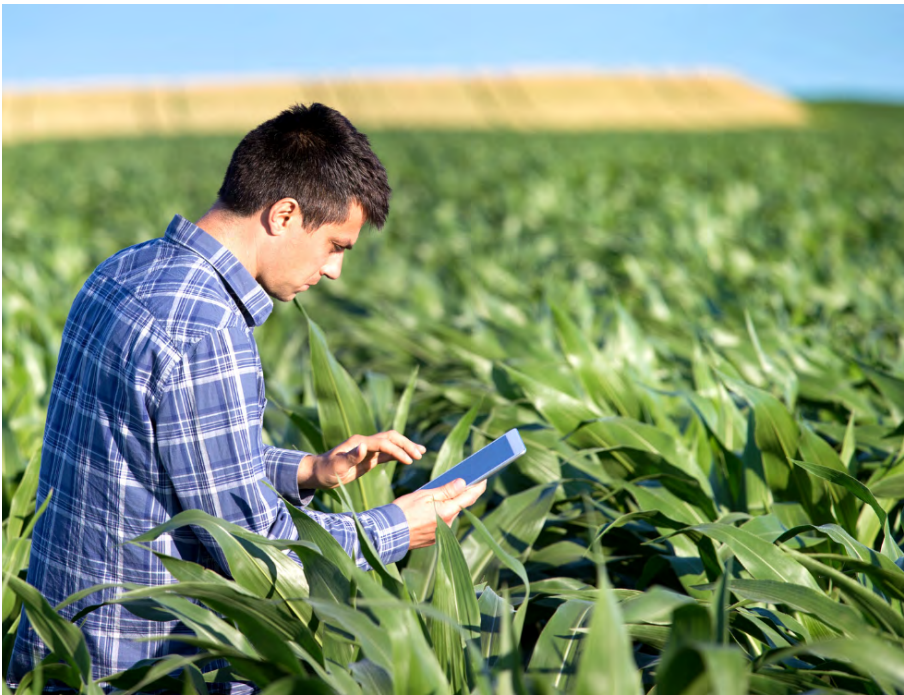


Foto: Getty Images



**PROF. ME. GERALDO
SÉRGIO DOS SANTOS**

• Faculdade Católica de Pará de Minas -
FAPAM - ✉ geraldosantos@fapam.edu.br



TECNOLOGIA NA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Quando falamos de tecnologia no agronegócio, logo lembramos de equipamentos, galpões de pressão negativa, genética de ponta, sensores e IoT (Internet das Coisas), drones, imagens de satélite e uma infinidade de aplicações para o dia no campo, na agroindústria e em todo sistema produtivo do agro.

Porém, a tecnologia deve estar presente na gestão empresarial, para integrar os principais processos de uma empresa, em uma única plataforma. Ele funciona como o "cérebro" do negócio, centralizando dados de departamentos como financeiro, RH, produção, vendas e compras, permitindo que todas as áreas compartilhem informações em tempo real.

Quem já está familiarizado com sistemas integrados tem ciência de como estas ferramentas auxiliam no controle e automação dos processos administrativos e operacionais das empresas, não só nas grandes corporações, mas também em pequenos e médios negócios.

Setores que têm avançado muito nesse sentido são a distribuição e a logística. Sistema de controle de entregas e roteirização são essenciais na hora de escoar a

produção, seja a partir do campo ou da agroindústria. Sistemas garantem agilidade e confiança a partir da venda, o faturamento, a conformidade fiscal dentro dos parâmetros, atualizados segundo as normativas legais.

CADA DECISÃO PODE IMPACTAR E SER A DIFERENÇA ENTRE, GANHAR OU PERDER, OBTER LUCRO OU PREJUÍZO. CONTAR COM INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS E ATUALIZADAS É MAIS DO QUE UMA VANTAGEM COMPETITIVA, É UMA NECESSIDADE OPERACIONAL.

Investir em um sistema de gestão não é apenas tentar facilitar o trabalho, mas passa por uma decisão estratégica. Se for bem planejada e implementada, traz para o seu negócio, a tecnologia em gestão empresarial, exigida por um novo tempo de grandes desafios, vivenciados pelo agronegócio mundial, no qual o Brasil está inserido.

POSSE DO GOVERNADOR MATEUS SIMÕES TEM PRESENÇA DA AVIMIG



Romeu Zema e Mateus Simões durante a transmissão do cargo, no Palácio da Liberdade | Foto: Dirceu Aurélio - Imprensa MG



Antônio Carlos Costa, Thales Fernandes e Mateus Simões, no Jantar do Galo da AVIMIG | Foto: Daniel Holanda

O Governo de Minas realizou, no último domingo, no **Palácio da Liberdade**, em Belo Horizonte, a cerimônia de transmissão do cargo de governador do estado de Minas Gerais, de **Romeu Zema para Mateus Simões**. Antes, o novo chefe do Executivo estadual já havia sido empossado em evento realizado na **Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG)**. O **presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa**, esteve presente a esse importante momento para Minas Gerais e o Brasil.

O Governo de Minas sempre esteve ao lado dos avicultores, na defesa de seus interesses. Antônio Carlos Costa fez questão de prestigiar a posse de Mateus Simões, que nunca mediu esforços para marcar presença nos eventos da AVIMIG.

O governador Romeu Zema, que encerrou seu ciclo de sete anos à frente do estado, recebeu Mateus Simões e a primeira-dama e presidente do Servas, Christiana Renault, no palco montado no Palácio da Liberdade.

“Assumir o Governo de Minas Gerais é uma honra para qualquer pessoa. Para um menino que saiu da fazenda com 14 anos de idade, órfão de pai e mãe e, 30 anos depois, estar na frente deste palácio, é muito mais do que eu podia ter imaginado em qualquer momento. É uma honra enorme receber essa tarefa dada a mim, pelo ex-governador Romeu Zema, de conduzir o estado daqui em diante”, disse Mateus Simões.

HOMENAGENS

PARABÉNS, GRANJA FARIA!

A AVIMIG parabeniza a **Granja Faria** que, em 2026, celebra 20 anos de fundação, consolidando-se como líder na produção de ovos comerciais, férteis e pintos no Brasil. Entre as marcas que fazem parte dessa gigante do agronegócio estão a ASA e a IANA, empresas que são associadas a AVIMIG. Desde 2006, a empresa, liderada pelo **empresário Ricardo Faria**, vem crescendo para atender tanto o mercado nacional como internacional.



A AVIMIG deseja que a trajetória da Granja Faria e de seus colaboradores continue sendo marcada pela inovação, qualidade e eficiência!

SEARA (JBS)

“Presente há mais de 65 anos nos lares brasileiros, a Seara possui um dos portfólios mais diversificados do setor de alimentos. Atualmente, são mais de 1.500 produtos no mundo – sendo cerca de 700 SKUs no Brasil – distribuídos nas categorias de aves e suínos (congelados e in natura), industrializados, alimentos preparados, embutidos, food service e margarinas.

Adquirida em 2013 pela JBS, a Seara conta com mais de 95 mil colaboradores, 22 unidades de produção de alimentos preparados, 8 unidades de processamento de suínos, 31 unidades de processamento de aves e 18 centros de distribuição. Desde então, a marca vem ampliando sua presença no mercado, expandindo o portfólio e alcançando liderança em diversas categorias do setor.

A Seara, por meio de suas atividades no estado de Minas Gerais, mantém uma relação de longa data com a AVIMIG, participando ativamente das discussões e iniciativas promovidas pela entidade. No estado, a companhia conta, atualmente, com duas unidades, duas fábricas de ração, mais de 250 produtores integrados e aproximadamente 2 mil colaboradores diretos, estrutura que reforça a importância do diálogo permanente com a entidade e com toda a cadeia produtiva da avicultura.

A atuação da AVIMIG é fundamental para promover a integração entre empresas, produtores e demais elos da cadeia produtiva. A entidade contribui para o debate qualificado sobre temas relevantes para o setor, além de apoiar iniciativas voltadas à inovação, à competitividade e ao desenvolvimento sustentável da avicultura.

Esperamos que a AVIMIG continue desempenhando seu papel de articulação institucional, representando os interesses do setor e promovendo o diálogo entre



Luciano da Silva Andrade | Divulgação JBS

empresas, produtores, autoridades e a sociedade. Esse trabalho é essencial para fortalecer a avicultura mineira e brasileira, especialmente diante dos desafios e oportunidades do mercado de alimentos. A participação em entidades representativas é muito importante para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva. Ao se associar, empresas e prestadores de serviço passam a integrar um ambiente de troca de conhecimento, alinhamento de pautas estratégicas e construção coletiva de soluções para o setor.

Vale destacar o papel da avicultura como um dos pilares da produção de alimentos no Brasil, contribuindo para a geração de empregos, renda e segurança alimentar. Iniciativas de entidades como a AVIMIG ajudam a consolidar esse protagonismo, promovendo diálogo, inovação e desenvolvimento para toda a cadeia.”

Luciano da Silva Andrade
Gerente de Agropecuária da Seara, em Passos (MG)

AVICULTURA HOLÍSTICA – DO GALPÃO AO PORTO

1. VISÃO GERAL - O CONCEITO DE "CADEIA INTEGRADA INTELIGENTE"

O projeto propõe a unificação de todos os elos da produção em única plataforma de gestão. O objetivo é eliminar o "custo da dúvida", qual seja, o produtor saberá exatamente, em tempo real, quanto cada grama de ração reflete em ganho de peso e como o clima externo está afetando a conversão alimentar.

2. PILARES ESTRUTURAIS DO PROJETO

PILAR	DESCRIÇÃO TÉCNICA	IMPACTO NO BOLSO
Infraestrutura e Equipamentos	Construção baseada em conceito de <i>Dark House/ Dark Construction/ Dark site</i> , e automação de última geração (com sensores de pressão e de carga).	Redução de 15% na mortalidade e de 20% no desperdício de ração.
Fábrica de Ração Própria	Controle total da formulação e rastreabilidade dos insumos (milho/soja).	Redução do custo logístico e garantia de nutrição de precisão.
Controle Ambiental (IoT)	Climatização inteligente que ajusta automaticamente temperatura e CO2 via sensores.	Estabilidade do lote e redução drástica do estresse térmico.
Otimização de Preços e Processos	Algoritmos que cruzam dados de mercado (preço do frango vs. preço do insumo), para decidir o momento ideal de venda	Aumento da margem operacional em, até, 10%.

3. O DIFERENCIAL - CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS COMO PASSAPORTE

Não se trata apenas de produzir frango, mas de obter **Segurança Alimentar**. O sistema de controle total é o único caminho para obter selos como **Global GAP** (Conjunto Internacionalmente reconhecido de normas dedicadas as boas práticas agrícolas); **BRC** (British



EMÍLIO MOUCHREK

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Vice-presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA.
- Presidente do Conselho Técnico - Científico e Ambiental da Avimig.
- ✉ eemfilho@yahoo.com.br



MAURÍCIO FERNANDES DA COSTA

- Engenheiro Civil Crea-MG 10.004/D
- Projetista Estrutural
- Consultor - Gestão de Obras
- ✉ mfernandes6161@gmail.com

Retail Consortium), ajuda a organizar, padronizar e dar credibilidade ao sistema de produção, além de contribuir para o Bem-Estar Animal.

- **Valor Agregado** - O frango certificado tem acesso aos mercados da Europa; Japão e Oriente Médio (**Certificação Halal**), onde o preço pago é significativamente maior do que no mercado interno.

Argumentos de Venda da Avicultura Holística

Três "dores" do avicultor:

1. **Rastreabilidade Total:** "Se um container for barado no exterior, o sistema aponta, em segundos, qual lote de ração foi utilizado; quem era o fornecedor e qual era a temperatura do galpão naquele dia. Isso evita a perda total da produção, por causa de erro isolado."
2. **Eficiência Energética e Nutricional:** "O sistema deixa de produzir ração, quando o sensor detecta que o ganho de peso estagnou. Ele economiza energia, quando o clima está favorável. A tecnologia se paga pela economia de insumos." O sistema gera relatórios de rentabilidade por metro quadrado".
3. **Gestão Profissional (Efeito "Dono do Negócio"):** "Que deixa de ser criador de frango, para ser o CEO da unidade agroindustrial.



Foto: Sérgio Amzalak | AVIMIG

CRONOGRAMA 1: NOVOS EMPREENDIMENTOS

Foco - Planejamento Integrado e Engenharia de Valor

FASE	PERÍODO	ATIVIDADES-CHAVE	META DE PROTAGONISMO
1. Concepção e Licenciamento	Mês 1-3	Estudo de solo; licenciamento ambiental; projeto de fluxo logístico (ração > galpão > saída).	Definir a planta para certificação internacional, desde a primeira estaca
2. Engenharia e Infraestrutura	Mês 4-8	Construção civil dos galpões (Dark House, conforme já mencionado), silos e fábrica de ração. Instalação da rede lógica de sensores.	Garantir isolamento térmico e biossegurança estrutural, atendendo as atende exigências de normas BRC, Global G.A.P. e Halal
3. Ecossistema Digital	Mês 9-10	Instalação do "Cérebro" (Servidores; IA de controle ambiental; automação de pesagem e alimentação).	Calibração dos avatares de monitoramento e treinamento da equipe (Práticas para garantir a eficiência produtiva; o bem-estar animal e a confiabilidade das informações).
4. Povoamento e Certificação	Mês 11-12	Entrada do primeiro lote (Lote Piloto). Auditoria para certificações (Global GAP/ Halal)	Obtenção do selo de qualidade, na primeira comercialização.

CRONOGRAMA 2: EMPREENDIMENTOS EXISTENTES (RETROFIT) *Foco: Modernização Operacional Contínua*

O enfoque é o **intervalo entre lotes** (vazio sanitário), para implementar as mudanças sem interromper o faturamento.

FASE	PERÍODO	ATIVIDADES-CHAVE	ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO
1. Auditoria de GAP	Mês 1	Mapeamento do que precisa ser trocado (ex: exaustores de alta eficiência, em lugar de ventiladores antigos).	Identificar gargalos de desperdício de ração e de energia.
2. Upgrade Tecnológico (Onda 1)	Mês 2-3	Durante o vazio sanitário, referente ao Lote Piloto, instalar software de gestão e sensores de ambiente.	Iniciar a coleta de dados reais, para comparação imediata.
3. Automação de Insumos (Onda 2)	Mês 4-6	Modernização da fábrica de ração, ou instalação de sistema de pesagem digital nos silos.	Reduzir o custo do quilo do frango, através da nutrição de precisão.
4. Otimização de Mercado	Mês 7+	Implementação do sistema de inteligência de preços e negociação direta com exportadoras.	Evoluir o frango comum para o "Frango Premium Certificado".

DIFERENCIAL ESTRATÉGICO PARA OS DOIS MODELOS

O Uso dos Avatares e Grupos de 4 (Conforme o modelo de Engenharia)

Para que esses cronogramas funcionem, a **capacitação** é o segredo. Não adianta ter tecnologia, se o operador não sabe ler os dados.

- **Treinamento via Avatar** - O gerente da granja e os operadores recebem treinamento diário, simulado por IA, em situações como, queda de pressão no galpão, ou a variação do milho na ração.
- **Squads de Operação (Grupos de 4)** - A equipe é dividida em células responsáveis por quadrantes da produção. Cada grupo cuida de meta específica: **Eficiência Energética; Conversão Alimentar; Sanidade; Logística.**

Argumento final para o avicultor

No modelo antigo, é possível detectar prejuízo ao final do mês. No modelo de controle total, o lucro é corrigido a cada hora. O sistema se paga, não só pelo que produz, mas pela redução significativa do desperdício; bem como pelo preço adicional dos produtos e pela ampliação do mercado.



Foto: Annfa Sindical

**LORIVANDO ANTÔNIO COSTA**

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
 - Presidente do Conselho Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.
- ✉ lorivando2015@gmail.com

O AGENTE INSALUBRE FRIO – ATENÇÃO NAS PERÍCIAS - 3ª PARTE

Nas edições nº 189 e 190 desta **Revista da AVIMIG**, discorreremos sobre a nossa preocupação em relação às perícias do agente insalubre FRIO em nossas plantas frigoríficas, em razão de vários peritos, de forma errônea, aplicarem o Artigo 253 da CLT para estabelecer limites de tolerância. Vamos prosseguir com este tema “Perícias Trabalhistas”, desta vez, com outra temática em que os peritos, também, de forma equivocada em nossa avaliação, produzem laudos periciais que não condizem com nossa legislação, levando os magistrados a proferirem sentenças incorretas, com prejuízos para as empresas. Estamos nos referindo ao tópico agentes “Biológicos”, previsto no Anexo 14 da NR 15 com redação dada pela Portaria MTb nº 3.214 de 08/06/1978.

A exemplo do agente Frio, abordado nas duas edições anteriores desta **Revista da AVIMIG**, o Biológico também é analisado de forma qualitativa.

De uma forma geral, os peritos enquadram a insalubridade, pelo entendimento deles, com o argumento de que há agentes biológicos infectocontagiosos nas camas de frangos e carcaças de frangos, que eles

consideram como resíduos de animais deteriorados. O mais absurdo, praticado por boa parte dos peritos, é considerar, por similitude, um aviário de uma granja industrial com estábulo e cavalariças.

O Anexo 14 da NR 15 prevê a insalubridade nos graus máximo e médio. Em razão do espaço que temos disponível aqui, não vou transcrever todo esse anexo, apenas pontuá-lo, mas convido o leitor que tiver interesse a ir à página do **Ministério do Trabalho e Emprego** e digitar “Normas Regulamentadoras”, depois clicar em NR 15 (ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES) e, logo após, no Anexo 14 (AGENTES BIOLÓGICOS). Veja uma parte deste Anexo 14:

Insalubridade de grau máximo trabalho ou operações, em contato permanente com:
- pacientes em isolamento por doenças infecto-contagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;

Insalubridade de grau médio Trabalhos e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagioso, em:

Lendo os preâmbulos do Anexo 14 da NR 15, que definem as insalubridades pelo agente Biológico nos graus máximo e médio, percebe-se que a diferença básica nestes dois graus é a forma como o paciente (humano) ou animal realiza o seu tratamento. Se durante este tratamento, estiver em isolamento, a insalubridade será em grau máximo, caso contrário, o grau será médio. A condição comum aos dois graus é que a doença que está sendo tratada seja **infectocontagiosa**. Também inclui o manuseio de objetos não previamente esterilizados, que estiveram em contato com microrganismos infectocontagiosos.

Dessa forma, a condição *sine qua non* para o enquadramento da insalubridade pelo agente biológico é a de que o patógeno, seja um vírus, uma bactéria, um fungo ou qualquer outro parasita, obrigatoriamente tenha a capacidade de causar doenças, danos ou enfermidades em um organismo hospedeiro, aproveitando-se dele para viver e se reproduzir. Este hospedeiro pode ser outro animal ou o homem, nesta situação teremos uma zoonose.

Zoonoses são doenças infecciosas (qualquer microrganismo citado no parágrafo anterior) naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos. Podem ser transmitidas por contato direto, mordidas, alimentos contaminados ou vetores (como mosquitos e carrapatos). Exemplos: raiva; leptospirose; leishmaniose; esporotricose; febre maculosa; etc.

Por essas definições já podemos descartar o agente biológico nas granjas de aves em produção industrial porque, à exceção da gripe aviária (vírus H5N1), a literatura

AMBIENTE OTIMIZADO

EXCELENTE PRODUTIVIDADE

SOLUÇÕES DURÁVEIS

Maravilha ENFARDADA E ESTERILIZADA

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

(54) 3242 2640
(54) 3242 1082
fortex.ind.br

fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381, Distrito Industrial, Nova Prata - RS

não menciona nenhuma outra zoonose na produção avícola industrial no Brasil.

Vale ressaltar que este vírus H5N1, além de ser de baixa transmissão das aves para o homem, tivemos um caso no Brasil, desde que apareceu na China, em 1996, sendo divulgado amplamente pela mídia nacional. Este único caso apareceu numa granja na cidade de Montenegro/RS, em maio de 2025.

Portanto, não tem nenhum sentido um perito fazer o enquadramento de insalubridade pelo agente biológico, a não ser que se comprove a existência de uma ou mais zoonoses no ambiente laboral em questão. O perito que desconsidera essa condição comete erro.

Continuaremos este assunto na próxima edição. Até lá, se Deus assim nos permitir.

Bibliografias

- SANTOS, Bernadete Miranda; PEREIRA, Claiton Gonçalves; GÓMEZ, Sandra Marín; ABREU, Thaís Guimarães. Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção. Editora UFV, 2009.
- American Public Health Association. Control of Communicable Diseases Manual. Abram S. Benenson, Ed., 16 th Edition, 1995.
- Benenson, A.S. El control de las enfermedades transmisibles en el hombre, 15ª Ed, 1992.
- Howarth, J. A.; REIS. Manual de doenças infecciosas - doenças bacterianas. Ed 1981.
- Macari, M.; JUNIOR. Doenças das aves. FACTA. Ed, 2000.

OVO BRASILEIRO GANHA PROTAGONISMO EM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO DO SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL



Nos últimos anos, o consumo de ovos no país tem apresentado crescimento consistente. As projeções indicam que o Brasil deve ultrapassar, pela primeira vez, a marca de **300 unidades** consumidas por habitante ao ano em 2026. O avanço reflete mudanças no comportamento do consumidor, que busca proteínas nutritivas, acessíveis e com boa relação custo-benefício.

O café da manhã é um exemplo dessa transformação. Tradicionalmente composto por alimentos rápidos e práticos, passou a incorporar o ovo com mais frequência, impulsionado pelo reconhecimento de seus benefícios nutricionais. Fonte de proteína de alto valor biológico, além de vitaminas e minerais, o alimento contribui para uma alimentação equilibrada em diferentes fases da vida.

CONSUMO EM ALTA, AVANÇOS EM SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA REFORÇAM O PAPEL ESTRATÉGICO DO OVO NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NO FUTURO DA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL NO BRASIL

Além dos aspectos nutricionais e econômicos, a sustentabilidade também tem colocado o ovo em evidência. “A sustentabilidade deixou de ser apenas uma tendência e passou a ser um fator decisivo na escolha dos alimentos”, afirma o **presidente do Instituto Ovos Brasil (IOB), Edival Veras**. “Cada vez mais, as pessoas querem saber como os alimentos são produzidos e qual o impacto dessa produção no meio ambiente. Nesse contexto, o ovo reúne nutrição, acessibilidade e menor impacto ambiental.”

O avanço do setor também se reflete no mercado internacional. Dados da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)** mostram que as exportações brasileiras de ovos cresceram 16,3% em fevereiro de 2026 em comparação ao mesmo período do ano

anterior, enquanto a receita dos embarques registrou alta de 25,1%. O resultado evidencia o fortalecimento da cadeia produtiva nacional e a maior presença do produto brasileiro no comércio global.

Ao mesmo tempo, o setor investe em tecnologia, inovação e boas práticas de produção, garantindo qualidade, biossegurança e rastreabilidade. Esses avanços fortalecem a competitividade do produto brasileiro e ampliam oportunidades no mercado internacional.

Para o IOB, o ovo reúne atributos que dialogam diretamente com as demandas atuais da sociedade, como nutrição, acessibilidade e sustentabilidade. Em um momento de transformações no setor de alimentos, o produto se consolida como uma proteína eficiente, capaz de contribuir tanto para a segurança alimentar quanto para uma produção mais responsável. Nesse contexto, iniciativas que promovem inovação, sustentabilidade e integração entre os elos da proteína animal, como o lançamento do **Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA 2027)**, reforçam a importância do diálogo e da evolução do setor.



Foto: Pixabay



A avicultura exige tecnologia avançada para melhores ganhos de produção.

Foto: Sérgio Amzalak | AVIMIG

O AGRONEGÓCIO EXIGE MERCADOS E PESQUISAS

O cultivo da terra e a criação dos rebanhos de pequenos e grandes animais datam de milhares de anos neste caminho da humanidade rumo ao futuro presumível, entre avanços e retrocessos, experiências do erro e do acerto, bem como a descoberta da escrita - fato notável -, atribuída aos sumérios há mais de 5,5 mil anos, e a adoção **secular** de boas práticas nas artes de plantar e criar.

Resumindo: “Do milenar arado aos tratores agrícolas de última geração, no preparo correto do solo, drones, colheitadeiras, plataformas digitais, biotecnologias, agricultura irrigada, aviação agrícola, ganhos genéticos na avicultura de corte e postura e outros eventos conectados com as ofertas de pesquisas agropecuárias, e sejam elas públicas e não governamentais!

Num cenário de complexidades e demandas tecnológicas nas culturas e criações, somam-se, ainda, milhares de produtores rurais e empresários do agronegócio à busca de aumentar os ganhos de produção, produtividade, qualidade, sustentabilidade (água + solo + fauna + flora). A dilapidação dos recursos naturais transcende o fato econômico, embora essencial, com graves e severas consequências conjunturais para as sociedades. As mudanças climáticas são mais do que visíveis e mensuráveis; **um alerta!**

Desde a segunda metade da década de 1970, que houve o aumento da oferta de grãos no Brasil, e para suprir as demandas internas e externas por alimentos in natura e processados, o **milho** e a **soja** integram as rações e concentrados usados na avicultura de corte e postura. A crescente oferta de oleaginosas evoluiu de **49,6 milhões** de toneladas na safra 75/76, com estimativa



BENJAMIN SALLES DUARTE

• Engenheiro Agrônomo.

✉ benjamin.duarte1899@gmail.com

de **353,7 milhões** na safra 25/26; (+ 613%). O uso do fator terra passou de 37,3 milhões de hectares para 83,3 milhões (BR)(+ 123,1%). Portanto, houve ganhos gerais de produtividades e associados também aos mercados, gestão regular nas culturas e criações, mais acessos às pesquisas e inovações.

Vale registrar que, na safra 25/26, o **milho** e a **soja** respondem **89,4%** do total de 357,3 milhões de toneladas e 95% das lavouras de grãos dependem diretamente das chuvas (Conab-5° L).

Entre outras abordagens, o Relatório da **ABPA/2025**, com base nos dados de 2024, revela que, comparando 2014 com 2024, o alojamento de matrizes de corte foi de 49,3 milhões para 60,4 milhões (+22,5%). A oferta de ovos de galinha alcançou 37,2 bilhões de unidades em **2014** e 57,6 bilhões em **2024** (+61%).

O desempenho da carne de frango (BR) evoluiu de 12,6 milhões para 14,9 milhões de toneladas (+18,2%); carne suína de 3,4 milhões para 5,3 milhões de toneladas, comparando-se 2014 e 2024 (+64%).

Além disso, a avicultura mineira de **corte e postura** promove mais de **300 mil** empregos diretos e indiretos, numa avicultura moderna, com mais de 1.900 granjas comerciais. Em 2024, MG produziu 1,28 milhão de toneladas de carne de **frango** e estimativa de 1,3 milhão, em 2025. As aves alojadas, 514,5 milhões, em 2024, e estimativa de 526,3 milhões, em 2025. Há uma estimativa do IBGE para 2025 (BR) da oferta de carne de frango, a confirmar, entre 15,4 - 15,9 milhões de toneladas e 62 bilhões de ovos de galinha.

VBP EM MINAS

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira fechou o ano de 2025 com o valor recorde **R\$ 167,8 bilhões**, registrando crescimento de 13,5% em relação ao ano de 2024. O cálculo é feito pelo **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, com dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, da **Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)** e do **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP)**. O VBP do

segmento pecuário alcançou R\$ 55,1 bilhões, com aumento de 8%. Todos os produtos do segmento apresentaram crescimento em 2025, com a liderança ocupada pela carne bovina, que teve faturamento de R\$ 18,1 bilhões e alta de 14%. O VBP do frango foi de R\$ 8,3 bilhões (+5%). Já o VBP da carne suína está estimado em R\$ 7,8 bilhões, com alta de 12%, e os ovos devem alcançar R\$ 2,7 bilhões, com estimativa de aumento de 16%. *Fonte - Seapa*



Foto: Pixabay



Foto: Pixabay

RECORDE NA PRODUÇÃO

A produção de grãos no país está estimada em 353,4 milhões de toneladas na temporada 2025/26, um ligeiro crescimento de 0,3% em relação ao volume obtido no ciclo 2024/25, o que mantém a perspectiva de recorde na série histórica da **Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**. A área plantada deve chegar a 83,3 milhões de hectares, elevação de 1,9% em relação

ao ciclo passado e que corresponde a um avanço de 1,5 milhão de hectares. Já a produtividade média nacional das lavouras tende a apresentar um recuo de 1,5%, saindo de 4.310 quilos por hectares em 2024/25 para 4.244 quilos por hectares em 2025/26. Os dados estão no 5º Levantamento da Safra de Grãos para a atual temporada, divulgado pela Companhia. *Fonte - Conab*

SOJA E MILHO

A Conab aponta para uma safra de 178 milhões de toneladas de **soja** na temporada 2025/26, aumento de 6,5 milhões de toneladas em comparação ao ciclo passado e um novo recorde para a cultura. Para o **milho**, a previsão é de uma safra total de 138,4 milhões de toneladas, representando recuo de 1,9% em relação ao ciclo anterior. Mesmo

com estimativa de redução da produção ao final do atual ciclo, o cultivo da primeira safra do cereal apresenta crescimento de 7,2% na área, estimada em 4 milhões de hectares, e a produção em 26,7 milhões de toneladas, aumento de 7,1% sobre a safra anterior.

Fonte - Conab



Foto: Divulgação Mapa

DESTINO CORRETO

O Brasil alcançou um novo marco ambiental: mais de 900 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas foram destinadas corretamente, desde 2002, por meio do **Sistema Campo Limpo**, referência mundial em logística reversa. Somente no último ano, foram 75.996 toneladas, o maior volume já registrado, com crescimento de 11% em relação a 2024. O resultado reforça a consolidação do modelo e os avanços da logística reversa e economia circular no agronegócio. O **Instituto Nacional de Processamento de Embalagens**

Vazias (inpEV) é a entidade gestora responsável pelo sistema. Estados com forte atividade no campo concentram os maiores volumes destinados: **Mato Grosso**, responsável por 30% do total nacional, seguido por **Paraná (11%)**, **Rio Grande do Sul (9%)**, **São Paulo (9%)**, **Goiás (8%)**, **Bahia (8%)**, **Mato Grosso do Sul (7%)** e **Minas Gerais (6%)**. Juntos, esses estados refletem a relação direta entre produtividade agrícola, conscientização no campo e adesão às boas práticas ambientais. *Fonte - inpEV*



Foto: Divulgação Sistema Campo Limpo

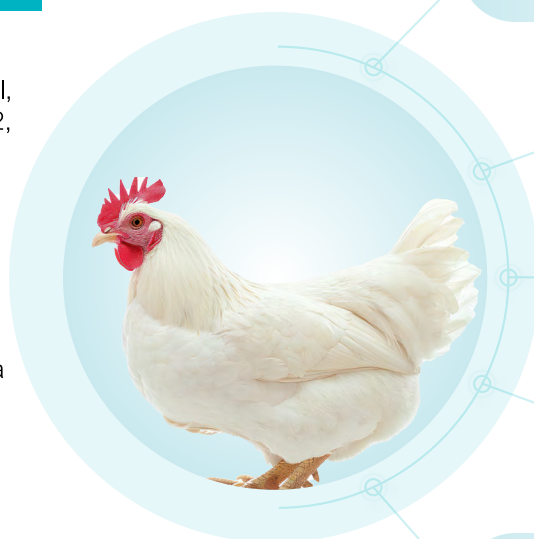
CALSPORIN®

Direct-fed microbial

CALSPORIN é um probiótico natural, formado por *Bacillus subtilis* C-3102, cepa única, não geneticamente modificada originária do Japão. Desenvolvido a partir de triagem criteriosa de bactérias altamente estáveis que asseguram sua eficiência em condições adversas do trato digestório e sua resistência ao processo de peletização. Otimiza a microbiota intestinal através de uma estratégia dose-resposta específica as condições de cada plantel.

Bacillus subtilis C-3102

Aditivo probiótico



EFICAZ

ESTÁVEL

SEGURO

NATURAL

SUSTENTÁVEL



BIOGENIC GROUP
NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL



CALSPORIN® is a registered trademark of ASAHI Biocycle Co., Ltd.



Antônio Carlos Costa (AVIMIG), Donizetti Couto (ASEMG); Pedro Rivelli (PEIXE-MG); Elton Mendes (SINPAMIG); Pedro Braga (SINDUSCARNE) e Márcilio Magalhães (AFRIG) | Foto: Daniel Holanda - AVIMIG

PROTEÍNA ANIMAL UNE FORÇAS PARA FAZER DE MINAS GERAIS A PROTAGONISTA

Um evento que entrará para a história da proteína animal de Minas Gerais. Em noite que reuniu autoridades e representantes das principais empresas de avicultura, aquicultura, bovinocultura e suinocultura do estado, foi lançado, no dia 26 de março, oficialmente, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em Belo Horizonte, o maior encontro de negócios e capacitação da proteína animal de Minas Gerais, o Salão Mineiro da Proteína Animal – SAMIPA 2027.

O megaencontro, que promete entrar para o calendário nacional de eventos da agropecuária, já tem data para acontecer: 23 e 24 de junho de 2027. Nessa data, o setor da proteína animal estará reunido para mostrar a sua grandeza, proporcionar negócios e difundir conhecimento, além de promover novas conexões e parcerias estratégicas.



Antônio Carlos Costa destacou a importância de colocar MG como protagonista em proteína animal | Fotos: Daniel Holanda / AVIMIG.

Idealizado pela AVIMIG e realizado, desde 2001, o “Avicultor” e “Avicultor Mais”, dão lugar ao SAMIPA, que chega em 2027 agregando a força do Sinpamig; da Associação de Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal (AFRIG); da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG); da Associação de Aquicultores e Empresas Especializadas de Minas Gerais (PEIXE-MG) e do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Carnes, Derivados e do Frio de Minas Gerais (SINDUSCARNE).

A abertura do lançamento do SAMIPA foi feita pelo presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa: “Hoje, com o lançamento do SAMIPA 2027, a proteína animal se agiganta, para mostrar o seu tamanho, a sua força. A união do mercado de proteína de origem animal em Minas Gerais - aves, ovos, suínos, bovinos e peixes - é um marco estratégico que vai nos ajudar a fortalecer a eficiência produtiva, enfrentar desafios econômicos e aumentar a sustentabilidade, consolidando o estado como líder no agronegócio”.

Em seguida, o presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, falou sobre a importância do SAMIPA 2027, ressaltando que a integração é a chave para a competitividade global. Para ele, o setor deixou de ser composto por concorrentes para se tornar um bloco de aliados. “É muito interessante ver toda a cadeia produtiva trabalhando em conjunto, buscando soluções sistêmicas. A proteína animal tem potencial para ser o nosso destaque de exportações no agronegócio pela vantagem do valor agregado. Exportar soja é como exportar minério; exportar proteína animal é como exportar o carro ou o aço. Agregar valor é fundamental para o país”, disse ele.

Flávio Roscoe também incentivou o fim das "ilhas isoladas" e colocou a estrutura da FIEMG à disposição do SAMIPA e das entidades que fazem parte desse evento: “Por que não defender a integração das pautas e interesses comuns? Desejo que os debates técnicos sejam profundos e que a união de vocês gere prosperidade para a indústria, o agro e a sociedade. O futuro brasileiro nessa área é extraordinário. Por enquanto, estamos apenas arranhando o nosso potencial. Contem com a FIEMG em todas as áreas: tributária, trabalhista, gerenciamento, energia e estratégia. Estamos prontos para mobilizar.”

MOMENTO DE EXPECTATIVA

Um dos momentos mais esperados da noite foi a apresentação do logotipo que irá representar o SAMIPA 2027. A arte foi desenvolvida pelo time de profissionais do Departamento de Design da MHD Comunicação, empresa com mais de 30 anos de mercado e que tem no comando a jornalista e especialista em Administração e Marketing, Maria Helena Dias.



Flávio Roscoe disse que a integração é a chave para a competitividade global



A construção da marca do SAMIPA foi defendida pela diretora da MHD Comunicação, Maria Helena Dias.

A diretora da agência contou como foi o processo de desenvolvimento da marca, os desafios, até que se chegou à definição dos atributos, tipografia, construção dos ícones, cores, variações e aplicações. A MHD Comunicação foi a responsável por desenvolver o primeiro logo do Avicultor, dando sequência à marca do Avicultor Mais e, agora, do SAMIPA 2027, em toda a sua amplitude, personalidade e a identidade única. “Nosso desafio para o desenvolvimento da marca foi unificar os setores de proteína animal de Minas Gerais sob uma identidade coesa, com simbologia forte e de fácil reconhecimento. Para isso, usamos o triângulo, presente na bandeira de Minas. A marca nasce com atributos claros de ser regional, integradora e autêntica, e ganha uma narrativa visual capaz de projetar Minas Gerais como protagonista em proteína animal no Brasil. É uma marca atemporal, com clareza simbólica, pronta para representar o setor em contextos técnicos, institucionais e promocionais”, explicou Maria Helena Dias.

DINÂMICA INTERATIVA

A apresentação do logotipo do evento envolveu os realizadores numa dinâmica interativa. Antônio Carlos Costa (AVIMIG); Regis Felipe Campos (SINPAMIG); Marcílio Magalhães (AFRIG); Donizetti Ferreira Couto (ASEMG); Pedro Rivelli (PEIXE MG) e Pedro Braga (SINDUSCARNE) foram chamados à frente para a montagem de um quebra-cabeça, que revelou, de maneira surpreendente aos presentes, a identidade do SAMIPA 2027. No telão, os presentes acompanharam, por meio de um vídeo, o lançamento oficial da marca, um logotipo colorido, moderno, que carregará o conceito do evento por todos os cantos do país, apresentando a força de Minas na avicultura, suinocultura, bovinocultura e na aquicultura.

Em seguida, foram chamados ao palco os grandes realizadores do SAMIPA 2027, que falaram sobre a importância de se unirem para a realização do evento.

O último a se pronunciar foi o **deputado federal Domingos Sávio**, que considerou o momento de união das cadeias produtivas da proteína animal de Minas Gerais como histórico. “Acompanhei o crescimento deste evento desde os primeiros passos, na garagem da AVIMIG, depois no Espaço 104 e Expominas. O SAMIPA vai ser um sucesso, mas não precisa que a proteína animal espere chegar o dia do evento. Essa integração natural, essa complementariedade tem uma razão de ser. Não é só uma questão de logística, entre outras, mas o dia a dia tem desafios que devem unir a proteína animal (...). Parabéns, o evento é uma decisão extremamente acertada. Com certeza será um salão fantástico”, finalizou Domingos Sávio, que elogiou a equipe de criação da MHD Comunicação e a marca desenvolvida para o evento.

ENCERRAMENTO

O evento foi encerrado com um coquetel refinado em um dos salões da Fiemg, onde os presentes mostraram entusiasmo para as surpresas que ainda virão com o maior evento de proteína animal do estado, e que tem a responsabilidade de apresentar ao mundo a eficiência produtiva de Minas Gerais, que reúne um cenário perfeito para grandes negócios.



Um quebra-cabeça montado pelos realizadores do evento revelou a nova identidade do SAMIPA



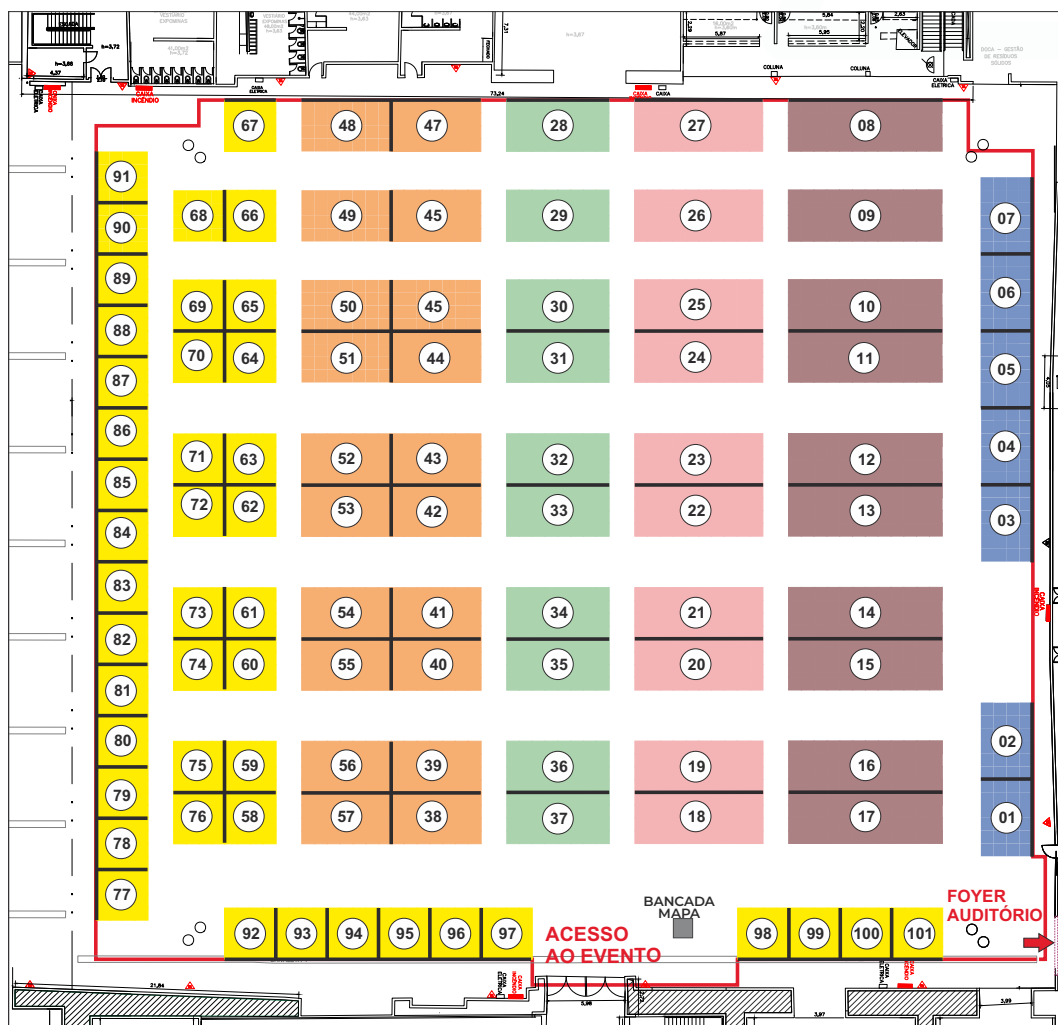
Domingos Sávio ressaltou que o dia a dia tem desafios que sempre devem unir a proteína animal



O lançamento do SAMIPA foi encerrado com coquetel e buffet requintado num dos salões da Fiemg

O MAIOR ENCONTRO DE NEGÓCIOS E CAPACITAÇÃO DA PROTEÍNA ANIMAL DE MINAS GERAIS

PLANTA DO MAPA NO EXPOMINAS



Contato:
Oswaldo Silva - AVIMIG
☎ (31) 9 9974-9500

FAÇA HISTÓRIA NO AGRONEGÓCIO!
GARANTA SUA MARCA NO
SAMIPA 2027!



REALIZADORES:



A GRANDEZA DA PROTEÍNA ANIMAL EM MINAS GERAIS



ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS COSTA

Presidente do Conselho Diretor da AVIMIG

“Quando nos unimos, ASEMIG, AFRIG, PEIXE-MG, SINPAMIG e SINDUSCARNE, chamamos a atenção do mercado para a nossa ousadia e nossa capacidade de contornar as adversidades, sempre buscando novas saídas. Mostramos que não estamos estagnados diante das dificuldades peculiares de cada segmento e que, com maestria, juntos, sabemos superá-las para crescer ainda mais. Sozinhos, somos apenas empresários, agroindustriais, donos de frigoríficos, integradoras, integrados, produtores, mas, juntos, somos a força que alimenta Minas, o Brasil e o mundo. Que esta união seja o alicerce para superarmos os desafios de custos, de mercado, sanitários e de clima, transformando-os em recordes de produtividade.”

“O lançamento do SAMIPA – Salão Mineiro de Proteína Animal - representa um importante avanço para o fortalecimento da cadeia produtiva em Minas Gerais. O evento nasce com a proposta de reunir os principais atores do setor, promovendo integração, inovação e geração de oportunidades. As proteínas animais — aves, suínos, bovinos, peixes e ovos — são essenciais para a segurança alimentar, além de sustentarem uma cadeia que gera empregos, renda e desenvolvimento econômico. A expectativa é que o SAMIPA se consolide como um espaço estratégico para a troca de conhecimento, fortalecimento de parcerias e valorização da produção mineira. Mais do que um evento, é uma iniciativa que reforça nosso compromisso com o crescimento responsável e com o futuro dos setores.”



RÉGIS FELIPE CAMPOS

Presidente do SINPAMIG



SÍLVIO SILVEIRA

Presidente da AFRIG

“Para a Associação dos Frigoríficos de Minas Gerais (AFRIG), o Salão Mineiro da Proteína Animal – SAMIPA 2027 será um espaço de integração entre produtores, indústrias, especialistas e instituições, promovendo inovação, geração de negócios e desenvolvimento sustentável, valorizando a produção mineira de proteína animal, reconhecendo a importância estratégica do estado como um dos maiores polos produtores do país e fortalecendo sua posição no cenário nacional. A AFRIG sente-se honrada em fazer parte desse grande evento e reafirma o seu compromisso na valorização das cadeias produtivas de proteína animal de Minas Gerais.”

**PEDRO RIVELLI***Presidente da PEIXE MG*

“O lançamento do SAMIPA representa um marco no amadurecimento da cadeia do pescado em Minas Gerais. Ao reunir, em um mesmo ambiente, avicultura, suinocultura, piscicultura e pecuária, o evento insere definitivamente o pescado — com destaque para a tilápia — no centro do debate estratégico das proteínas animais do estado. A tilápia, hoje uma das principais proteínas aquícolas produzidas no Brasil, é reconhecida por seu alto valor nutricional, qualidade sanitária e versatilidade de consumo, além de exercer papel relevante na geração de renda, empregos e desenvolvimento regional em Minas Gerais. Ao mesmo tempo, o fortalecimento das demais espécies cultivadas amplia a diversificação produtiva e a segurança alimentar. O SAMIPA cria um espaço de integração entre produtores, indústria, fornecedores, pesquisadores e poder público, estimulando inovação, profissionalização, padronização e visão de mercado — elementos essenciais para consolidar a piscicultura mineira em um novo patamar de competitividade e sustentabilidade.”

“O SAMIPA nasce como um espaço estratégico para o fortalecimento das proteínas animais de Minas Gerais, e o lançamento deste evento simboliza o compromisso do setor com a inovação, a sustentabilidade, a produção responsável e a capacitação de alto nível. Para a ASEMG, é uma honra contribuir com esse movimento, que promoverá o intercâmbio de conhecimento, valorizará os nossos produtores e reforçará a importância da cadeia suinícola para a economia e o desenvolvimento do nosso estado.”

**DONIZETTI COUTO***Presidente da ASEMG*

“O SAMIPA surge como uma iniciativa estratégica ao integrar as cadeias de proteína animal em Minas Gerais, reunindo bovinos, suínos, aves e pescado em um ambiente de diálogo e oportunidades. O Brasil é o maior exportador de proteína animal do mundo e, eventos como esse, reforçam essa posição ao estimular inovação e competitividade. Para o SINDUSCARNE, em parceria com a FIEMG, participar dessa construção é essencial para fortalecer a indústria e conectar toda a cadeia produtiva. A expectativa é que o SAMIPA se consolide como um dos principais encontros do setor no país.”

**PEDRO BRAGA***Presidente do SINDUSCARNE*

DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA AVIMIG, ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS COSTA, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO SAMIPA 2027, EM 26.03.26, NA FIEMG

“Senhoras e senhores, boa noite!

É uma grande alegria compartilhar este momento histórico da proteína animal com cada um de vocês! O lançamento do **Salão Mineiro da Proteína Animal - SAMIPA 2027** - é uma conquista nossa, de todos que, desde o primeiro Avicultor, lá na garagem da AVIMIG, participaram com entusiasmo dos nossos encontros. E olhem onde nós chegamos!

Hoje, com o lançamento do SAMIPA 2027, a proteína animal se agiganta, para mostrar o seu tamanho, a sua força. A união do mercado de proteína de origem animal em Minas Gerais - aves, ovos, suínos, bovinos e peixes - é um marco estratégico que vai nos ajudar a fortalecer a eficiência produtiva, enfrentar desafios econômicos e aumentar a sustentabilidade, consolidando o estado como líder no agronegócio.

ASEMG, AFRIG, PEIXE-MG, SINPAMIG e SINDUS-CARNE, quando nos unimos, chamamos a atenção do mercado para a nossa ousadia e nossa capacidade de contornar as adversidades, sempre buscando novas saídas. Mostramos que não estamos estagnados diante das dificuldades peculiares de cada segmento e que, com maestria, juntos, sabemos superá-las para crescer ainda mais.

Uníssonos, não estamos apenas somando forças, mas multiplicando oportunidades. O mercado de proteína animal, nos próximos anos, vai exigir ainda mais eficiência, sustentabilidade e tecnologia.

Sozinhos, somos apenas empresários, agroindustriais, donos de frigoríficos, integradoras, integrados, produtores, mas, juntos, somos a força que alimenta Minas, o Brasil e o mundo. Que esta união seja o alicerce para superarmos os desafios de custos, de mercado, sanitários e de clima, transformando-os em recordes de produtividade.



Antônio Carlos Vasconcelos Costa | Foto: Daniel Holanda / AVIMIG.

O Salão Mineiro da Proteína Animal vai reunir tudo que o setor precisa para se desenvolver ainda mais e provar o protagonismo de Minas em proteína animal. Além da Feira de Produtos e Serviços, que reunirá as maiores marcas do setor, e que será o local ideal para grandes negócios, teremos, também, um evento forte em capacitação, com a presença dos maiores especialistas do agro nas Palestras Técnicas.

Para isso, escolhemos o **Expominas**, o maior centro de convenções e eventos de Minas Gerais, e que foi palco dos últimos encontros de sucesso que realizamos. Portanto, o Avicultor Mais agora se chama SAMIPA e já estamos correndo contra o tempo para que o nosso novo evento seja brilhante. Vamos todos mostrar o que estamos fazendo com a proteína animal em Minas Gerais; vamos ser exemplo para outros estados. Para isso, o **SAMIPA precisa da sua participação, da participação de todos.**

Agradeço a presença de vocês nesse grande e histórico encontro. Que o SAMIPA 2027 mostre a Minas, ao Brasil e ao mundo que o agronegócio aqui é bem mais forte. Que o SAMIPA nos faça alcançar voos ainda mais altos.

Obrigado!”



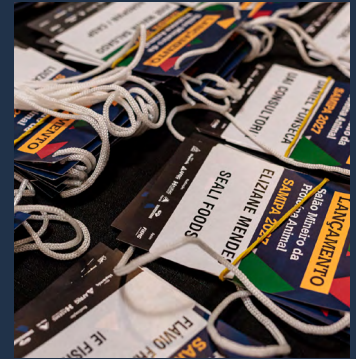
UM EVENTO QUE ENTROU PARA A HISTÓRIA



Pedro Braga (SINDUSCARNE), Altino Neto (Faemg), João Ricardo Albanez (Seapa), Márcilio Magalhães (AFRIG) e Antônio Salim



Autoridades, representantes de entidades e das principais empresas da proteína animal prestigiaram o evento



Todos os detalhes foram pensados para que tudo saísse perfeito



Antônio Carlos e Elton Mendes preparados para montar o quebra-cabeça



Márcilio Magalhães coloca mais uma peça do quebra-cabeça da marca SAMIPA



Donizetti Couto encaixou a sua peça



Pedro Rivelli colocando a peça do quebra-cabeça



Pedro Braga encaixa a peça que revelou a marca SAMIPA



Quebra-cabeça completo é aplaudido ao revelar a marca SAMIPA



Maria Helena Dias (MHD Comunicação) e Helenice Laguardia (O Tempo)



Bianca Costa (ASEMG), Gustavo Fonseca (AVIMIG) e Luiza de Castro (IMA)



Eliêno Costa e José Magela (CostaFoods) e Emílio Mouchrek (AVIMIG)



Jaqueline Coelho, Elton Mendes, Naiara Mendicino e Ana Clara Rodrigues - SINPAMIG/FIEMG



Ariel Silva, Aparecida Silva e Oswaldo Silva (AVIMIG)



Flávio Roscoe (Fiemg), Antônio Carlos Costa (AVIMIG) e dep. Domingos Sávio



Eduardo Michel (Agrocereceres Multimax), Gustavo Fonseca e Oswaldo Silva (AVIMIG) e José Maria Salgado (Agroplan, Casp, AVIMIG)



Altino Neto (Faemg), Nazareth Magalhães e Ronan Felício (AFRIG)



Oswaldo Silva e Helberth Neves



Ariel, Oswaldo, Joaquim, Sânia, Julia e Aparecida Silva



Antônio Carlos Costa (AVIMIG), Pedro Braga (SINDUSCARNE) e Flávio Roscoe (FIEMG)



Ana Beatriz, Vivian Rodrigues, Maria Helena Dias, Rodrigo Matta e Glauco Saldanha - equipe que criou a marca SAMIPA



Sérgio Picon, Amilton Neves e Luiz Porto (PEIXE-MG)



Flávio Jr., Luiz Guerra, Miguel Alarcon e Marco Peixoto.



André Duch (IMA), Rosana Magalhães, Márcilio Magalhães e Altino Neto.



Vinicius Guimarães | Foto: Sinval Lopes - Embrapa

EMBRAPA MILHO E SORGO: 50 ANOS CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA

A **Embrapa Milho e Sorgo**, empresa vinculada ao **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, está comemorando 50 anos de pesquisa científica com uma atuação de grande relevância para o desenvolvimento da agropecuária brasileira. Os avanços e as conquistas da empresa são acompanhados de perto pela AVIMIG, já que o **presidente do Conselho Diretor da entidade, Antônio Carlos Vasconcelos Costa (CostaFoods Brasil)**, é integrante do **Comitê Assessor Externo (CAE) da Embrapa Milho e Sorgo (CAE-CNPMS/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo)**.

Dando destaque para essas cinco décadas de trabalho, a **Revista da AVIMIG** entrevistou o **chefe-geral da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, pesquisador Vinicius Pereira Guimarães**, que falou sobre os desafios, parcerias e os rumos da empresa. Ele está à frente da unidade desde agosto de 2025.

COMO É ESTAR À FRENTE DE UMA IMPORTANTE INSTITUIÇÃO QUE COMPLETA 50 ANOS DE DEDIÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA?

Estar à frente da Embrapa Milho e Sorgo neste marco de meio século é, acima de tudo, um compromisso

com o legado e com o futuro. Não celebramos apenas o passado, mas a solidez de uma base científica que transformou o Brasil em uma potência agroalimentar. Assumir essa liderança em 2025 significou aceitar a missão de conduzir uma transição: honrar a excelência técnica construída por nossos colaboradores e, ao mesmo tempo, acelerar a entrega de soluções inovadoras para um mercado dinâmico e exigente. É um sentimento de profunda responsabilidade, ciente de que nossas decisões impactam diretamente a segurança alimentar e a economia do País.

“GOSTARIA DE ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DAS PARCERIAS. NENHUMA INOVAÇÃO NASCE ISOLADA EM UM LABORATÓRIO; É O DIÁLOGO CONSTANTE COM O SETOR PRODUTIVO QUE CALIBRA NOSSA BÚSSOLA DE PESQUISA”

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS EM SUA MISSÃO FRENTE A UMA UNIDADE DE PESQUISA TÃO IMPORTANTE PARA O AGRONEGÓCIO, ESPECIALMENTE PARA A AVICULTURA BRASILEIRA?

O desafio central é a **convergência entre sustentabilidade e produtividade**. A avicultura é um setor de alta precisão e margens estreitas, onde a ração representa a maior parte do custo de produção. Nossa missão é garantir que o produtor tenha acesso a tecnologias que mitiguem riscos climáticos e biológicos. Precisamos viabilizar o aumento da produtividade do milho, do sorgo e do milho em janelas de plantio cada vez mais curtas e desafiadoras, reduzindo o custo operacional. Além disso, gerir uma unidade de pesquisa é uma ação complexa e exige a modernização constante da infraestrutura, captação eficiente de recursos, interação estreita com o setor produtivo e modelos de transferência de tecnologia que garantam que a pesquisa chegue de forma rápida e aplicável ao campo, a segurança alimentar e a economia do País.

COM RELAÇÃO À TECNOLOGIA, QUAIS OS AVANÇOS ALCANÇADOS PELA UNIDADE? O QUE FALTA PARA CONTINUAR AVANÇANDO?

Avançamos significativamente em **biotecnologia e bioinsumos**. O desenvolvimento do **BioPhos**, por exemplo, é um marco na eficiência do uso de fósforo, que gerou bilhões de reais em economia para os produtores brasileiros. Também lançamos variedades de sorgo e milho mais adaptadas às diversas regiões do país, além do primeiro milho transgênico 100% brasileiro efetivo no controle da lagarta-do-cartucho (BTMAX), o que reduz drasticamente o uso de defensivos químicos. Para seguir avançando, precisamos de maior integração público-privada e investimentos robustos em pesquisa. O próximo passo é consolidar o uso da **Inteligência Artificial** para sermos preditivos: precisamos antecipar como as pragas e o clima se comportarão daqui a dez anos para trabalharmos na solução hoje.

O QUE A AVICULTURA PODE AGUARDAR DA EMBRAPA MILHO E SORGO PARA OS PRÓXIMOS ANOS, JÁ QUE A QUALIDADE DOS INSUMOS É UMA DAS PREOCUPAÇÕES DO SETOR?

A avicultura pode esperar uma Embrapa focada em soluções que unam qualidade nutricional, estabilidade de oferta e baixa pegada de carbono. Nossa visão inclui o fortalecimento das cadeias regionais de

“A AVICULTURA PODE ESPERAR UMA EMBRAPA FOCADA EM SOLUÇÕES QUE UNAM QUALIDADE NUTRICIONAL, ESTABILIDADE DE OFERTA E BAIXA PEGADA DE CARBONO”

grãos para reduzir custos logísticos, transformando o insumo em um ativo tecnológico de alta performance. Um dos nossos projetos prioritários é a validação de protocolos de baixo carbono para milho e sorgo. Isso trará rastreabilidade às emissões de gases de efeito estufa na cadeia, permitindo ao setor mensurar a pegada de carbono no produto final — seja carne, leite ou ração — atendendo às exigências dos mercados globais.

ALGO MAIS?

Gostaria de enfatizar a importância estratégica das parcerias. Nenhuma inovação nasce isolada em um laboratório; é o diálogo constante com o setor produtivo que calibra nossa bússola de pesquisa. Os 50 anos da unidade pertencem a toda a cadeia que confiou na ciência para crescer. Estamos abertos, renovados e prontos para os próximos 50 anos.

QUEM É VINÍCIUS GUIMARÃES?

Natural de Curvelo-MG, com infância e adolescência na cidade de Sete Lagoas (MG). Graduiu-se em Zootecnia e Administração com foco em Comércio Exterior, em Viçosa-MG. No mestrado e doutorado, especializou-se em modelagem e avaliação econômica de sistemas produtivos, com período na Texas A&M University (EUA), onde recebeu o prêmio Joseph Fontenot Appreciation Club. Iniciou a carreira como consultor do programa BID/Agrofuturo/Embrapa em gestão de Pesquisa & Desenvolvimento. Ingressou na Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral-CE) em 2010. Representou o Brasil em projetos com FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), IGA (International Goat Association) e FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), além de liderar projeto no Benin (África). Em 2019, assumiu o escritório da Embrapa na Europa (Labex Europa). É pesquisador da Embrapa na área de socioeconomia com ênfase em gestão agropecuária, modelagem e simulação de sistemas. Está na chefia-geral da Embrapa Milho & Sorgo desde 1º de agosto de 2025.

AVIMIG PRESENTE NOS 50 ANOS DA EMBRAPA MILHO E SORGO



Foto: Wagner Oliveira | Embrapa

A solenidade de comemoração dos **50 anos da Embrapa Milho e Sorgo (Jubileu de Ouro)**, realizada em março, no auditório da unidade de pesquisa, em Sete Lagoas, reuniu autoridades do setor público, parlamentares, lideranças do agronegócio, pesquisadores, parceiros e produtores rurais. O **presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa (Costa-Foods Brasil)**, integrante do Comitê Assessor Externo (CAE) da Embrapa Milho e Sorgo (CAE-CNPMS/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo), prestigiou a cerimônia.

O evento foi marcado por homenagens, resgate histórico e projeções tecnológicas para o futuro da agricultura. Entre os presentes, além do **chefe-geral da Embrapa Milho e Sorgo, Vinícius Guimarães**, estavam



Thales Fernandes, Roberto Rodrigues, Antônio Carlos Costa e Marcelo Candiotto
Foto: Sandra Brito

as principais lideranças da Embrapa: a **presidente Silvia Maria Fonseca Silveira Massruha** e a **diretora-executiva de Pessoas, Serviços e Finanças, Selma Lúcia Lira Beltrão**.

Também prestigiaram o evento, entre outros, o **secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), Thales Fernandes**; o **secretário-adjunto da Seapa, João Ricardo Albanes**; o **ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues**; o **superintendente de Relacionamento da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg), Francisco Maurício Simões**; o **presidente da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR), Marcelo Candiotto**, e os **deputados estaduais Antônio Carlos Arantes e Douglas Melo**.

QUAL É O MELHOR MATERIAL DE CAMA PARA USO NA ATUALIDADE?

– 4ª PARTE

O assunto foi apresentado por este articulista, na forma de palestra, durante o evento “Avicultor Mais 2025”, realizado em Belo Horizonte-MG.



EMÍLIO MOUCHREK

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Vice-presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos – SMEA.
- Presidente do Conselho Técnico – Científico e Ambiental da Avimig. ✉ eemfilho@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A reutilização da cama é imprescindível para a sobrevivência econômica da avicultura. Assim, o devido tratamento, com intuito de reduzir a carga bacteriana patogênica, é fundamental para que não haja contaminação do lote seguinte.

Para o tratamento/descontaminação da cama, existem procedimentos comuns, quais sejam, controle de vetores; queima de penas; trituração da cama e limpeza a seco da(s) instalação(ões) onde ocorre o processo.

MÉTODOS DE DESCONTAMINAÇÃO

(DAI PRÁ e ROLL, 2017; DAI PRÁ, 2025; MOUCHREK, 2025;)

- **Alcalinização** – É o método mais usado - **Cal Virgem**, na dose de 500 a 800 gramas/m², dependendo do teor de óxido de cálcio (CaO).

A Cal Virgem eleva o pH, situando-se acima de 12, com reação exotérmica, redução de umidade da cama – abaixo de 25% - e geração de amônia, que pode ultrapassar 120 ppm.



Cama com aplicação de cal | Imagem do autor

- **Fermentação, dentro do galpão** – Amontoar a cama em leira única, no sentido longitudinal do galpão. Para que ocorra fermentação eficiente, a leira deve ter, no mínimo, 1,2 m de altura.

Amontoamento, por, pelo menos, 6 (seis) dias, aumenta a temperatura e a concentração de amônia dentro da leira, obtendo-se estes resultados:

- Amônia mata oocistos esporulados e não esporulados.
- Promove o incremento e o crescimento de bactérias anaeróbias, elevando a temperatura a 60°C.
- Níveis elevados somente no centro das leiras, reduzindo, assim, os microrganismos na cama, em nível seguro, para imunização natural e produtividade do próximo lote.
- **Enlonamento plano, em toda a cobertura da cama, sem movimentá-la.**



Cama enlonada em todo o galpão | Imagem do autor

As bordas da lona plástica devem ser fixadas em toda a extensão do galpão, sendo que a cama permanecerá coberta por, no mínimo, 5 (cinco) dias, para que ocorra adequado processo de fermentação, com temperatura superior a 60°C. Após o período mínimo da cama coberta, a lona deve ser retirada; lavada; desinfetada e depositada em local adequado, para ser usada no lote seguinte.

- **Acidificação** – O pH poderá alcançar valor inferior a 4,0, promovendo bactérias viáveis na cama, melhorando as condições ambientais no galpão.

São usados produtos à base de bacilos (*B. subtilis*; *B. maceras*; *B. polimex*); Aluminosilicatos – minerais com óxido de alumínio (Al_2O_3) e sílica ou Dióxido de Silício (SiO_2); Gesso Agrícola ($CaSO_4$) e produtos químicos, como Bissulfito de Sódio ($NaHSO_4$) ou Sulfato de Alumínio (Al_2SO_4).

- **Moduladores Biológicos** – Apresentam significativa importância no controle de bactérias patogênicas, para reuso da cama.

Aplicar na cama, durante o vazio sanitário, **produtos com alta concentração de microrganismos, em forma de esporos, competindo com salmonelas e Escherichia coli. São formulados através de bacilos e lactobacilos e suas enzimas proteases** – que atuam sobre os dejetos e a matéria orgânica presentes na cama – usados como **fonte nutricional**.

CONCLUSÃO

1. É possível a substituição econômica do material tradicional (maravalha, cepilho de madeira, dentre outros), por materiais alternativos, desde que estejam disponíveis e sejam preparados adequadamente.
2. Se mantidos os padrões sanitários das aves e o manejo adequado da cama, **torna-se viável a reutilização da mesma cama, por vários lotes.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva avícola tem se estruturado para atender aos critérios **Ambiental, Social e de Governança (ESG)**. A **economia circular** baseia seus princípios no uso de matérias-primas, a longo prazo, dentro do sistema de produção, para torná-lo **sustentável**. Assim, o uso eficiente das matérias-primas permite que sejam constantemente aproveitadas e/ou recicladas, para não gerar grande quantidade de resíduos. O manejo da cama se relaciona com à esfera ambiental - por influenciar o volume de resíduos gerados na granja - e com os aspectos de saúde avícola e ambiência, o que, em síntese, significa:

- Absorção de umidade
- Ajuda no controle da temperatura
- Proporciona conforto às aves
- Melhora o desempenho do lote
- Controla a excreta
- Futuro uso como fertilizante



Tecnologia em Automação e Sistemas Industriais

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PARA:

- FÁBRICAS DE RAÇÕES
- SAL MINERAL
- MOINHOS DE TRIGO
- FÁBRICAS DE PRÉ-MIX
- FÁBRICAS DE FARINHAS DE CARNE

• SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE PELETIZADORAS
• SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE EXTRUSORAS



www.soautomacao.com.br
soautomacao@soautomacao.com.br

Joaçaba - Santa Catarina/BR
(49) 3521-5101 / 3521-5576 / 3521-5034

PODCAST É NOVIDADE

O setor avícola ganhou uma novidade: o podcast “Papo de Granja”, um projeto voltado ao fortalecimento da avicultura por meio de informação prática, acessível e baseada em vivência real de campo. Idealizado por **Pedro Fernandino**, empreendedor do agronegócio com atuação consolidada no setor, o podcast compartilha experiências sobre manejo, gestão, biossegurança e eficiência produtiva. O

profissional iniciou sua trajetória aos 18 anos, participando diretamente da construção dos primeiros aviários em Minas Gerais, e, atualmente, soma 10 unidades em operação, com 420 mil aves alojadas. “O projeto nasce com a missão de encurtar caminhos, profissionalizar o setor e contribuir para uma avicultura mais segura, técnica e rentável”, disse ele.

Acesse: @papodegranja



Podcast é novidade | Foto: Divulgação



Foto: Divulgação Cobb-Vantress

RESULTADOS E RENTABILIDADE

Uma equipe dedicada a acompanhar o dia a dia da produção da indústria avícola, oferecendo suporte e conhecimento técnico para superar desafios e apoiar as práticas que conduzem ao melhor desempenho e rentabilidade. Esses são os principais objetivos do time de Serviço Técnico da **Cobb-Vantress**, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo, que atua com o compromisso de apoiar o sucesso de seus clientes em busca dos resulta-

dos mais significativos em campo. Formada por 19 profissionais, entre técnicos e especialistas com ampla experiência no Brasil e no exterior, a equipe tem à frente o **diretor de Serviço Técnico e Vendas da Cobb, Vitor Hugo Brandalize**. “Nosso programa de seleção é intenso e acelerado, o que significa que as aves estão cada vez mais exigentes em relação a ambiência, nutrição e sanidade”, disse o diretor.

Fonte – Assessoria de imprensa

NOVO ATENDIMENTO

A **Zoetis**, líder global em saúde animal, fortalece a excelência de seu time de aves ao anunciar a contratação da **médica veterinária Jocasta Iasbeck** como nova assistente técnica responsável pelas regiões de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Ela se une à equipe sob a liderança do **gerente de Serviços Técnicos, Eduardo Muniz**, trazendo uma sólida formação e experiên-

cia prática em avicultura. Formada em medicina veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Jocasta Iasbeck construiu sua trajetória profissional na Seara Alimentos (Grupo JBS), atuando como sanitarista, assistente técnica e supervisora em diversos setores, incluindo frangos de corte, matrizes, incubatórios de perus e integração.

Fonte: Assessoria de imprensa



Foto: Divulgação Zoetis

MONITORAMENTO DE ENTREGAS

A Aviagen® América Latina apresenta uma novidade voltada a aprimorar a experiência dos clientes no recebimento de lotes de avós e matrizes: um sistema de monitoramento de entregas que permite acompanhar, em tempo real, todo o trajeto dos caminhões, desde a saída do incubatório até a chegada às granjas, auxiliando no bem-estar animal das aves. O sistema funciona a partir do momento em que o caminhão é carregado no incubatório. A Aviagen envia ao cliente um link

exclusivo, compartilhado via WhatsApp, que permite visualizar a rota do veículo no mapa e acompanhar atualizações do trajeto. O motorista utiliza o mesmo link para anexar documentos e dados da viagem, centralizando as informações em uma única plataforma. Ao clicar sobre o caminhão exibido no mapa, o cliente tem acesso a informações essenciais para o planejamento da granja: número do pedido, incubatório de origem, cidade e estado de destino, horário de saída, estágio da



Foto: Reprodução Aviagen

viagem e previsão de chegada. O link possui tempo de expiração e não é compartilhável.

Fonte - Assessoria de imprensa

TRIBUTOS

AVIMIG BUSCA NA ALMG SOLUÇÃO PARA IMPASSE TRIBUTÁRIO DO ICMS

Sempre na defesa dos interesses do setor, a AVIMIG acompanha de perto a tramitação, na Assembleia Legislativa de Minas (ALMG), do Projeto de Lei 4745/2025, que propõe alterações na legislação tributária estadual (Lei 6.763/1975), para disciplinar a concessão de crédito presumido de ICMS, tema de grande relevância para a avicultura e o setor de proteína animal como um todo.

Em março, o diretor executivo da AVIMIG, Oswaldo Silva, realizou reuniões nos gabinetes dos deputados estaduais Raul Belém e Antônio Carlos Arantes, já que o apoio dos parlamentares é essencial para o andamento do projeto na casa legislativa. O PL segue nas Comissões de Constituição e Justiça e de Fiscalização Financeira e Orçamentária. “Seguimos atentos às demandas da avicultura mineira e trabalhando pelo fortalecimento do setor”, afirmou Antônio Carlos Arantes.

Também participaram da reunião o presidente do SINPAMIG, Regis Campos; o diretor executivo da Associação de Frigoríficos de MG, ES e DF (AFRIG), Marcílio Magalhães; e os representantes da Avivar, Alessandra Paula e Leonardo Nogueira, e da Pif Paf, Daniele Cristine.



Marcílio Magalhães (AFRIG), Regis Campos (SINPAMIG), Daniele Cristine (Pif Paf), dep. Antônio Carlos Arantes, Oswaldo Silva (AVIMIG), Alessandra Paula (Avivar) e Leonardo Nogueira (ENM/Avivar) | Foto: Divulgação AVIMIG

A iniciativa da reunião reforça o compromisso da AVIMIG e demais entidades e empresas do setor em buscar diálogo institucional e construir soluções que fortaleçam a cadeia produtiva, gerando desenvolvimento econômico e social para Minas Gerais.



Aves de fundo de quintal muitas vezes são criadas sem medidas de biosseguridade | Foto: Pexels



LUCILLA IMBROINISE

• Médica veterinária e Membro do Núcleo de Educação Sanitária do IMA

✉ acs@ima.mg.gov.br

PROTEÇÃO COMPARTILHADA: QUANDO A INFORMAÇÃO FORTALECE A AVICULTURA MINEIRA



Diante dos desafios sanitários que o Brasil e Minas Gerais enfrentam para prevenir e controlar a disseminação da Influenza Aviária (IA), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) tem ampliado suas estratégias de atuação. Além das ações tradicionais de fiscalização e vigilância, temos investido, cada vez mais, em iniciativas educativas, voltadas para quem vive, trabalha ou convive com a produção de aves. Acreditamos que proteger a avicultura mineira também passa por compartilhar informação com produtores, trabalhadores, comunidades vizinhas e demais públicos que fazem parte desse território. Quando as pessoas compreendem os riscos sanitários e sabem como agir diante de situações suspeitas, tornam-se parceiras na vigilância e ajudam a fortalecer a defesa agropecuária.

Entre os fatores que podem contribuir para a disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade está o transporte do vírus por meio de equipamentos, roupas, calçados, mãos ou veículos contaminados. Nas granjas de genética, por exemplo, existem barreiras naturais e rigorosas medidas de biosseguridade. Ainda assim, falhas humanas podem ocorrer e representar riscos. Por isso, olhar para o entorno dessas granjas e para as comunidades próximas é fundamental.

No estado, convivem duas realidades importantes: uma avicultura industrial altamente tecnicizada e, ao mesmo tempo, a tradição da criação de aves de subsistência. Nessas criações de fundo de quintal, galinhas, perus, pavões ou galinhas-d'angola podem ser mantidos soltos ou em sistemas simples, muitas vezes sem medidas de

biosseguridade. Embora representem um ponto de atenção sanitária, essas criações também podem ter um papel importante na vigilância. Em determinadas situações, elas funcionam como uma espécie de alerta precoce para doenças que circulam em aves silvestres, especialmente em regiões com presença de aves migratórias. Foi com esse objetivo que, no final de 2025, iniciamos um projeto educativo piloto para fortalecer a vigilância no entorno de granjas de alta genética na região do Triângulo Mineiro. A iniciativa criou a oportunidade para que os participantes, neste primeiro momento, atuassem de forma conjunta na construção das ações. Entre os objetivos trabalhados estavam o de ampliar o acesso à informação correta sobre a doença, orientar sobre o reconhecimento de sinais e sintomas e reforçar a importância da notificação precoce ao IMA.

Entre as estratégias adotadas no projeto, foram criados comitês com representantes institucionais para facilitar a comunicação. As atividades no ano passado incluíram o levantamento da geografia local e das principais situações de risco sanitário, o reconhecimento da importância econômica da atividade para a geração de emprego e renda na região, além do mapeamento das ações de prevenção à saúde já desenvolvidas pelos municípios.

Nosso objetivo é que o projeto deixe um legado de integração, aprendizado e boas práticas, servindo como referência para iniciativas educativas contínuas e duradouras em apoio à defesa agropecuária. Afinal, permanecer como referência é sempre resultado de um esforço coletivo.

MINAS NADA À FRENTE: PISCICULTURA MINEIRA CRESCE, DIVERSIFICA E FORTALECE A PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

A piscicultura mineira vive um momento de consolidação e expansão. Impulsionado pela diversidade produtiva e pelo avanço tecnológico, o setor tem ampliado sua participação no cenário nacional e reforçado o papel da aquicultura na produção de proteína animal em Minas Gerais.

Em 2025, o estado alcançou **77,5 mil toneladas de peixes cultivados**, registrando crescimento de **6,46% em relação a 2024**, desempenho superior à média nacional. Com esse resultado, Minas Gerais consolidou-se como o terceiro maior produtor de peixes cultivados do Brasil, atrás apenas do Paraná e de São Paulo.

A tilápia responde por cerca de **95% da produção estadual** e tem no reservatório de Três Marias, em Morada Nova de Minas, um dos principais polos produtivos do país em sistemas de tanques-rede. Nos últimos anos, produtores investiram em melhoria genética, nutrição mais eficiente, manejo aprimorado e tecnologias de monitoramento da qualidade da água, além da modernização das unidades de processamento e do fortalecimento dos sistemas de inspeção sanitária.

A aquicultura mineira também se destaca pela diversidade produtiva. Minas Gerais é o principal produtor de trutas do Brasil, com produção superior a **1.500 toneladas anuais** e participação, entre **60% e 70% da produção nacional**, concentrada na região da Serra da Mantiqueira. A atividade contribui para dinamizar economias locais e se integra ao turismo gastronômico e à agroindustrialização regional.

Outro segmento estratégico é a **aquicultura ornamental da Zona da Mata**, especialmente nos municípios de Muriaé e região, responsáveis por **mais de 70%** da produção brasileira de organismos aquáticos ornamentais. De acordo com o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Campus Muriaé**, somente a produção



PEDRO RIVELLI

• Presidente da Peixe MG
✉ peixemg@yahoo.com



primária movimenta cerca de **R\$ 20 milhões por ano** e envolve mais de 400 famílias produtoras, em sua maioria pequenas propriedades familiares.

O setor também passou por um processo importante de modernização e profissionalização, com maior integração entre produtores, universidades, instituições de pesquisa e entidades representativas. Apesar dos avanços, desafios como **burocracia no licenciamento ambiental, regularização do uso da água e maior previsibilidade regulatória** ainda limitam o ritmo de expansão da atividade. Mesmo assim, as perspectivas seguem positivas. Em um estado reconhecido pela força da agropecuária — líder nacional na produção de leite e destaque em diversas cadeias de proteína animal — a aquicultura se consolida como uma nova fronteira produtiva em Minas Gerais.

Com base produtiva diversificada, incorporação crescente de tecnologia e grande potencial de expansão, **a piscicultura mineira reforça seu papel estratégico na diversificação da produção de proteína animal no estado e desenvolvimento sustentável do meio rural.**



Foto: Imagem gerada por IA

RIVELLI MODERNIZA PLANTA FRIGORÍFICA, REDUZ PERDAS DE AMÔNIA E ELEVA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A Rivelli Alimentos, associada AVIMIG, alcança resultados expressivos em eficiência energética e segurança operacional após modernizar o sistema de purga de gases incondensáveis de sua planta. A atualização, realizada em parceria com a Engkcal Engenharia e utilizando tecnologia de ponta da multinacional dinamarquesa Danfoss, trouxe ganhos diretos como eliminação do desperdício de amônia, redução de custos operacionais e maior estabilidade no processo de refrigeração, essencial para a cadeia produtiva de aves.

A redução de perdas de amônia é um pilar crucial para a sustentabilidade agrícola e industrial, pois minimiza impactos ambientais como a poluição atmosférica, eutrofização de corpos d'água e emissão de gases de efeito estufa (óxido nitroso).

Antes da modernização, o sistema de purga da planta operava com um equipamento antigo, que realizava descargas manuais e liberava altos volumes de amônia, o que trazia riscos operacionais e aumentava a exposição dos profissionais a um ambiente crítico. Além da segurança, as purgas imprecisas impactavam diretamente os indicadores da planta: maior pressão de condensação, menor eficiência dos compressores e desperdício constante de amônia.

A empresa buscava uma solução que eliminasse perdas, automatizasse o processo e trouxesse estabilidade ao sistema frigorífico, um dos ativos mais estratégicos da operação. “Nosso objetivo era reduzir drasticamente o desperdício de amônia e aumentar a segurança do time. Encontramos na solução adotada um avanço relevante, que elevou nossos padrões operacionais e trouxe mais confiabilidade ao processo de refrigeração”, afirmou o diretor de Operações da Rivelli, Leonardo Campos.



Danfoss | Foto: Divulgação Rivelli

SALTO TECNOLÓGICO

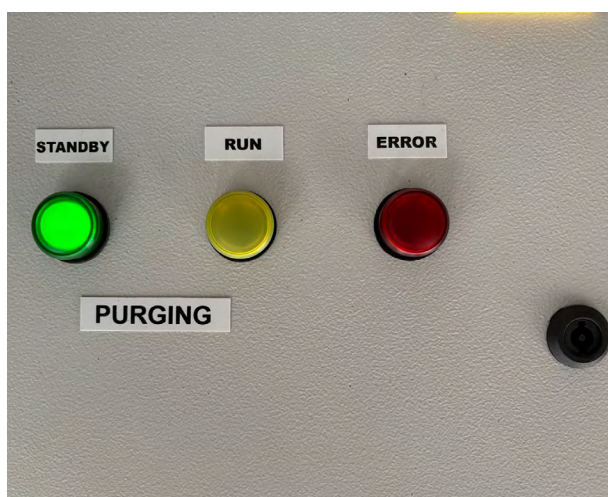
Para atender à demanda, foram instalados dois purgadores inteligentes IPS8 da Danfoss, substituindo completamente o sistema anterior. Os novos dispositivos passaram a atender a 13 pontos de purga da planta, realizando o processo de forma totalmente automática e controlada, sem intervenção manual.

A modernização representou um salto tecnológico. O IPS8 integra sensores inteligentes, monitoramento contínuo de pressão diferencial e ciclos de purga precisos, liberando apenas gases incondensáveis e eliminando o desperdício de amônia, um diferencial ainda pouco comum no setor frigorífico.

A Engkcal Engenharia, responsável pelo desenvolvimento dos projetos e pela implantação das ampliações e modernizações dessa instalação frigorífica, conduziu a análise, avaliação e o planejamento do processo de substituição do antigo sistema de purga. A solução adotada envolveu a integração do novo sistema da Danfoss à infraestrutura existente, com o aproveitamento das válvulas já instaladas, garantindo eficiência e compatibilidade operacional.

A análise comparativa de operação antes e depois da modernização mostrou impactos diretos e mensuráveis. O conjunto de fatores, como economia, segurança e estabilidade operacional, superou as expectativas iniciais.

A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA AUTOMATIZADO DE PURGA GARANTIU ATÉ 39% DE REDUÇÃO NO CONSUMO DE AMÔNIA, REDUÇÃO EM ATÉ 7% NO CONSUMO DE ENERGIA, AUMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL E MAIOR ESTABILIDADE NO PROCESSO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL.



Purging | Foto: Divulgação Rivelli

PRINCIPAIS GANHOS

- **Redução de 39% no consumo de amônia**, eliminando desperdícios e diminuindo custos operacionais.
- **Ganho médio de até 7% em eficiência energética** no sistema de refrigeração, resultado da remoção contínua e precisa dos gases incondensáveis pelo IPS8, o que reduz a pressão de condensação e consequente melhora no desempenho geral dos compressores.
- **Aumento da segurança operacional**, com o fim das purgas manuais e da exposição da equipe ao refrigerante.
- **Operação mais estável**, com remoção contínua dos incondensáveis.
- **Automação completa** do processo com redução no risco de falhas.
- **Melhor organização** e padronização técnica da instalação, aproveitando válvulas já existentes.

Com a adoção do IPS8, a Rivelli consolida sua posição como uma das empresas mais inovadoras do setor, reforçando padrões de segurança, sustentabilidade e eficiência em refrigeração industrial. A parceria entre Rivelli, Engkcal e Danfoss define um novo padrão de excelência para frigoríficos, viabilizando uma operação com menos emissões, maior eficiência e níveis superiores de controle, automação e segurança.



Danfoss | Foto: Divulgação Rivelli



Foto: Pexels



RAQUEL RIBEIRO DIAS SANTOS

- Médica Veterinária
 - Doutora em Ciência Animal RS
 - Consultoria em Alimentos e Treinamentos
- ✉ rsconsultoriaemalimentos@gmail.com

PRODUZIR OVOS OU PRODUZIR VALOR?

LIÇÕES DE UMA MISSÃO TÉCNICA NA FRANÇA

A missão técnica empresarial realizada na França, em outubro de 2025, nasceu de uma parceria entre a **RS Consultoria** e a **Verakis**. A iniciativa foi inspirada por uma visita técnica que realizei como aluna em julho de 2024, quando conheci indústrias do setor agroalimentar em Porto, Portugal. A experiência reforçou o valor das imersões internacionais como ferramenta de capacitação e atualização profissional. Considerando minha atuação na área de ovos e ovoprodutos, sugeri à Juliana Grazini a realização de uma missão voltada à avicultura de postura, com o objetivo de capacitar profissionais e empresários brasileiros para o alinhamento às normas e práticas europeias, da qual atuei como coordenadora.

UMA CLARA MAIS ELÁSTICA RESULTA EM ESPUMAS MAIS ESTÁVEIS PARA CONFEITARIA, ENQUANTO UMA GEMA MAIS RESISTENTE IMPACTA DIRETAMENTE PREPARAÇÕES TRADICIONAIS, COMO QUINDINS E OUTRAS SOBREMESAS

Durante a missão, realizada na Bretanha — região responsável por grande parte da produção de ovos da França — tivemos a oportunidade de visitar indústrias produtoras de ovoprodutos, classificadoras de ovos, cooperativas, supermercados e diferentes sistemas produtivos, incluindo granjas de galinhas livres de gaiola e criações intensivas em gaiolas enriquecidas.

Entre as experiências mais marcantes, destaco a visita a um produtor familiar que atua há 37 anos na avicultura de postura e mantém um plantel de aproximadamente 30 mil aves criadas livres de gaiolas. **O diferencial do negócio está na valorização da qualidade da clara do ovo, destinada, principalmente, a restaurantes e pâtisseries renomadas de Paris.** Os ovos são comercializados como extra-frescos, ou seja, com no máximo oito dias após a postura. Segundo o produtor, essa estratégia surgiu a partir de conversas com fornecedores do setor gastronômico, que relatavam como a frescura dos ovos produzidos em sua propriedade impactava diretamente a qualidade das preparações.

Atento a esse retorno do mercado, o produtor passou a selecionar rigorosamente os ovos e a ajustar o manejo das aves para garantir uma clara mais densa, elástica e gelatinosa — características altamente valorizadas por chefs e confeitadores. Essa experiência trouxe uma reflexão importante: **estamos realmente atentos aos feedbacks de nossos clientes na rotina da avicultura de postura?** Muitas vezes, produtores estão totalmente envolvidos com a operação — produção, processamento, logística e distribuição — e acabam tendo pouco tempo para refletir estrategicamente sobre o negócio e suas oportunidades de diferenciação.



Missão técnica empresarial em trabalho na França | Arquivo pessoal

Outra percepção que essa experiência me trouxe é sobre quando o mercado brasileiro de ovos e ovoprodutos passará a valorizar, de forma mais consistente, a qualidade intrínseca do produto. Embora o segmento premium, associado a ovos de galinhas livres de gaiola e a atributos nutricionais, esteja em crescimento, ainda discutimos pouco aspectos relacionados à qualidade funcional da gema e da clara. Uma clara mais elástica resulta em espumas mais estáveis para confeitaria, enquanto uma gema mais resistente impacta diretamente preparações tradicionais, como quindins e outras sobremesas.

Fica, portanto, um convite à reflexão: quando foi a última vez que você analisou dados de devoluções ou reclamações e buscou compreender, diretamente com seu cliente, quais atributos realmente fazem diferença no produto final? Ouvir o mercado e transformar essas percepções em estratégia pode ser um passo importante para gerar valor e diferenciação para o ovo brasileiro.

SOLUÇÕES COMPLETAS EM EQUIPAMENTOS PARA FÁBRICAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

- Moinhos • Misturadores
- Resfriadores • Trituradores
- Ensacadeiras • Sistema de expedição à granel com caçamba robô • Projetos turnkey para fábricas de ração animal.

P-800

1º modelo desta capacidade produzido no Brasil!

até

60

ton/h

Nossos Modelos

P-50



P-125



P-200



P-300



Via Anhanguera km 320 | Rib. Preto | SP | Brasil
 vendas@ferrazmaquinas.com.br
 55 16 99624 8076 - 55 16 3934 1055
 www.ferrazmaquinas.com.br



MARÇO E A AVICULTURA: PRESENTE E PASSADO

As complexas contradições da atual conjuntura política e econômica dificultam qualquer colocação isenta e franca, ainda que sobre área tão específica, como a nossa avicultura. Então, guerras à parte, e fugindo dessa turbulência, é melhor aproveitar o mês de março com suas alegrias, começando com as merecidas homenagens às mulheres, a histórica recuperação do preço dos ovos e as boas chuvas de verão. Contudo, ainda sobre março, há o reinício das aulas, principalmente nos cursos superiores, rotina anual vivenciada por muitas décadas e tema escolhido agora para voltar ao passado, como sói acontecer aqui, neste “cantinho da saudade”.

A memória me transporta à primeira aula em que, recém-chegado da pós-graduação, preparei uma extensa lista de pesquisas e referências numéricas, tabelas e gráficos entusiasmantes sobre a avicultura. Entretanto, ao auscultar os corredores, não se ouviu nenhuma manifestação da plateia depois que, além de chefes e diretores, os antecessores, como praxe, haviam exaurido a minguada paciência dos jovens com longos discursos e a fala sobre bovinos, suínos e outros, cada um enaltecendo com mérito a sua disciplina. Meio decepcionado, resolvi mudar tudo, pois precisava motivá-los para o meu lado.

Então, escolhi relatar experiências pessoais como profissional de campo, mescladas com alguns “causos” de avicultores e da avicultura. O enfrentamento de desafios de campo, obstáculos e imprevistos para um técnico principiante, a começar pela profecia popular dizendo que “Gado de pena e bico não põe ninguém rico” (Risos). Contrapondo, exaltei posteriores momentos gratificantes da admirável e abrangente



BENEDITO LEMOS DE OLIVEIRA

• Professor aposentado da UFLA.

✉ beneol1939@gmail.com

avicultura, desde os criadores de espécimes com penas vistosas de rara beleza ou de canto mavioso, aos amantes da valentia das aves combatentes. Mas, avicultura não era só isso, nem tão pouco só essa facilidade popular de criar galinhas. Cheguei, aos milhões de exemplares geneticamente especiais, criados anualmente com muito trabalho e técnicas em contínua evolução.

“Tudo para quê?”

Para (com incontida emoção) abastecer com carne e ovos a mesa de mais de uma centena de milhões de brasileiros e de muitos outros milhões de subdesenvolvidos como nós pelo mundo a fora, com mais facilidade e rapidez.

Disse que a avicultura podia fazer isso, mas não é soberba nem egoísta. Para crescer mais e chegar às honrarias de mais mesas, depende e conta com o crescimento de uma gama quase infinita de múltiplas atividades, desde a pesquisa e o ensino, aos grãos do agro, das indústrias de alimentos, insumos e equipamentos, da ambiência, da automação, agroindústria, comércio, marketing e transportes, até o mundo infinito da diversificação, visando os gostos e preferências dos consumidores internos e externos. E tem uma grande diferença: é uma atividade de intensa intercomunicação, tanto aqui como internacional, integrando pessoas, fazendo crescer empreendedores, ricos e pobres, titulados ou não, e os quase analfabetos, porém plenos de sabedoria, educação e idealismo. Também, neste meio, nos deparamos surpreendentes, por vezes, em cenas inimagináveis com autoridades e governantes lá do alto.

E os empregados?

Aos milhares! São todos, homens, mulheres e crianças (naquela época) em um trabalho contagiante. E serão muito mais com a iminente expansão! O importante é que, no meio deles e com eles, trabalha-se com alegria, incluindo-se o recém-formado, como eu, crescendo como profissional e como gente. Meu aprendizado foi grande nas comunidades japonesas, vietnamitas e de imigrantes europeus, onde avós, pais e netos (ênfatizando, inclusive as crianças), trabalhando juntos na avicultura, perpetuam valores e a união da família, fortalecendo os negócios.

É uma contínua e gratuita troca e somatório de conhecimentos da teoria com os dons da prática, do assistente com os assistidos, independente do módulo empresarial, de centenas de aves às grandes empresas, onde milhares já povoam as granjas e serão milhões no futuro.

Enfim, em uma só aula é impossível descrever tudo desta atividade como já está hoje e, menos ainda, ao crescer rumo à liderança mundial, escorada na pesquisa, no ensino, nos grãos que virão do Cerrado e Centro-oeste brasileiros e no trabalho de muitos, inclusive de vocês. Para entendê-la, é preciso vivê-la, todo dia, a vida inteira!

Aí perguntei: “Sabem o que tudo isso desperta em vocês? Ah... gente! Acreditem! O óbvio! Empregos, empregos e mais empregos!”

E se a escolha for esta área, capacitem-se desde agora. Busquem o saber onde ele estiver: aqui na escola, no campo e na sabedoria dos experientes, nos encontros técnicos e nos congressos. Foi assim que, pelas caronas e pernoites no albergue dos estudantes, participamos do I Congresso Brasileiro de Avicultura, em 1969. Valeu a pena, novos conhecimentos e presença garantida em outros ao descobrir, também, o valor do associativismo na classe avícola. Por tudo isso, se o trabalho com aves for prazeroso, o tempo tratará de comprovar com fatos e episódios o acerto da decisão de cada um.”

P.S. - Anos mais tarde, veio o reencontro com muitos daquela turma, exercendo, agora, atividades diversas, principalmente na avicultura. Com idealismo, competentes “voaram” e persistentes “ciscaram” para achar oportunidades na assistência técnica, na pesquisa e ensino, dirigindo empresas, e até em empreendimentos próprios. Entre abraços, recordamos aquela inesquecível primeira aula de avicultura!

Como agora, era março!



Foto: Pixabay

DITADOS ALTERADOS PELO CAMINHO

Ao longo do tempo, muitos provérbios ou ditos populares foram alterados, mas na realidade eles não perderam o foco ou a ideia do que se desejava transmitir. Talvez tenham ganhado nova interpretação. Vamos ver alguns deles:

Hoje é domingo, pé de cachimbo

- O correto é:

“Hoje é domingo, pede cachimbo”, referindo-se ao domingo como um dia de relaxamento.

Enfiou o pé na jaca

- O correto é:

“Enfiou o pé no jacá”. O jacá é uma espécie de cesto, feito de taquara ou cipó, que ficava em frente aos bares, com frutas e legumes. Quando a pessoa bebia demais e ficava de pileque, enfiava o pé no jacá, pois não percebia a presença dele.

Cor de burro fugido

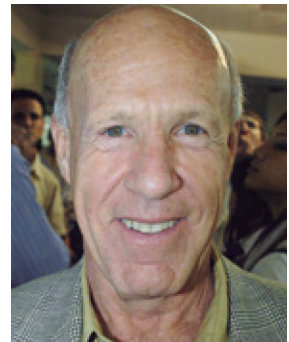
- O correto é:

“Corro de burro fugido”. Afinal, um animal quando está em disparada pode ocasionar perigo e, por isso, deve-se fugir dele.

Quem tem boca, vai a Roma

- O correto é:

“Quem tem boca, váia Roma”, do verbo vaiar. Na época do imperador romano Júlio Cesar, ninguém podia contrariar sua opinião. Portanto, a plebe e os escravos acreditavam que a cidade de Roma merecia vaias por causa de seu imperador. Por outro lado, pode significar que, perguntando, consegue-se chegar a qualquer lugar.



WELLINGTON ABRANCHES DE OLIVEIRA BARROS

• Engenheiro Agrônomo.
✉ wabarros@yahoo.com



Foto: Pexels

Quem não tem cão, caça com gato

- O correto é:

“Quem não tem cão, caça como gato”. Ou seja, caça astutamente, sorrateiramente como faz um felino. Como o comportamento do gato é de curiosidade, ele vai mansamente procurando as coisas e uma hora pode ser pego de surpresa e morrer. Por isso, existe aquele ditado: “A curiosidade matou o gato”.

O menino é cuspidado e escarrado o pai.

O correto é:

“O menino é esculpido em carrara”. Carrara é um mármore branco, encontrado na comuna italiana de Carrara. É considerado um material nobre e de alto custo, utilizado em projetos de luxo.

O 'AVICULTOR MAIS' CRESCEU E AGORA É
**SALÃO MINEIRO DA
PROTEÍNA ANIMAL**



SAMIPA

SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL

**23 E 24
DE JUNHO**

2027

**BELO HORIZONTE
NO EXPOMINAS**

FEIRA E CONGRESSO

- ▶ CONEXÕES
- ▶ NEGÓCIOS
- ▶ CONHECIMENTO
- ▶ PARCERIAS ESTRATÉGICAS

**O MAIOR
ENCONTRO DE
NEGÓCIOS E CAPACITAÇÃO
DA PROTEÍNA ANIMAL
DE MINAS GERAIS**

GARANTA HOJE A PARTICIPAÇÃO DA SUA MARCA
NUM MOMENTO HISTÓRICO PARA MINAS GERAIS

Contato:

Oswaldo Silva - AVIMIG

☎ (31) 9 9974-9500



Excelência em Genética. Alimentando o Mundo.

O mundo está mudando rapidamente e nossa indústria está evoluindo com ele.

Na Cobb, o ritmo de crescimento é real, impulsionado por pessoas que acreditam no que é possível e trabalham todos os dias para concretizá-lo.

Seja em granjas, incubatórios, na pesquisa ou no serviço técnico, nossas equipes estão mais conectadas aos clientes do que nunca, transformando percepções em ações e inovação em resultados.

Com processos disciplinados e uma cultura focada em dados, estamos estabelecendo as bases para os próximos 100 anos de desempenho em genética avícola.

Nosso propósito é claro: capacitar produtores, fortalecer o desempenho e ajudar a alimentar um mundo em crescimento com confiança.

